

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

GARI BIBIANO DA ROSA CRIXEL

**ESTRATÉGIAS DE REPRODUÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS AGRICULTORES
FAMILIARES DO MUNICÍPIO DE QUARAI/RS**

**Quarai
2011**

GARI BIBIANO DA ROSA CRIXEL

**ESTRATÉGIAS DE REPRODUÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS AGRICULTORES
FAMILIARES DO MUNICÍPIO DE QUARAI/RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr.Lovois de Andrade Miguel

Coorientador: MSc. Camila Vieira da Silva

Quarai

2011

GARI BIBIANO DA ROSA CRIXEL

**ESTRATÉGIAS DE REPRODUÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS AGRICULTORES
FAMILIARES DO MUNICÍPIO DE QUARAI/RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Aprovado com Conceito ()

Prof. Dr.Lovois de Andrade Miguel
Orientador
UFRGS

Prof.^a Dr.^a. Saionara Araujo Wagner
UFRGS

Prof.^a Simone Weschenfelder
UFRGS

Quarai, 18 de Julho de 2011.

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais Neri e Marlene por todo apoio e dedicação ao longo de mais uma etapa da minha vida, as minhas irmãs Caren e Carine pela amizade e incentivo em todas as horas e a minha namorada Roseli que compreendeu as dificuldades e me ajudou na realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a deus que colocou esta oportunidade no meu caminho.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul por todas as oportunidades e recursos colocados a disposição.

Agradeço ao professor Dr. Lovois de Andrade Miguel pela orientação e apoio.

A tutora à distância Camila Vieira da Silva pela sua paciência e por suas contribuições sugeridas durante a realização desta monografia.

As tutoras presenciais, Débora e Deuzi pelo apoio prestado e motivação durante o decorrer do curso plageder.

Aos colegas da turma PLAGEDER Quarai pelo companheirismo no decorrer do curso.

Aos agricultores familiares da localidade do Areal que me acolheram em suas propriedades, tendo paciência e disponibilidade de repassar as informações de sua vida para que pudesse desenvolver um bom trabalho.

A todos os amigos e professores que fizeram parte da minha caminhada.

A minha família que sempre me apoiou.

RESUMO

A campanha gaúcha tem sido equivocadamente considerada apenas como a região onde predomina as grandes propriedades com pouca ou quase nenhuma representatividade da agricultura familiar. Porém, na realidade, observa-se uma nova dinâmica territorial promovida pelo predomínio de pequenas propriedades que praticam a agricultura familiar. Com o intuito de compreender como os agricultores familiares estão operando em uma região ainda influenciada pelas grandes propriedades, baseadas na pecuária extensiva e na orizicultura, o estudo enfocou os agricultores familiares do município de Quaraí/RS, localizado geograficamente no oeste do estado do Rio Grande do Sul. O objetivo central deste trabalho é analisar de que maneira as unidades de produção familiares da região de Quaraí estão adequando às atividades de produção a fim de assegurar sua reprodução socioeconômica. Os procedimentos metodológicos adotados para operacionalização da pesquisa foi o método de análise - diagnóstico de sistemas agrários (ADSA) que especificamente visa estudar e compreender a realidade sócio econômica de uma determinada região. Num primeiro momento foram obtidas informações históricas que possibilitaram a compreensão da origem e evolução da agricultura familiar no município de Quaraí. Posteriormente delimitou-se a localidade do Areal por ser uma região do município onde predominam unidades de produção agrícolas familiares. Na localidade do Areal foi realizada uma tipologia dos agricultores. Desta forma foi possível identificar dois tipos de agricultores familiares. O primeiro tipo identificado é constituído de agricultores que possuem em suas unidades um nível tecnológico médio, atividades agrícolas diversificadas e apresentam como racionalidade a produção direcionada principalmente para o mercado, este tipo de agricultor foi denominado agricultores familiares de mercado. O segundo tipo identificado é constituído por agricultores que possuem pequenas áreas onde são cultivadas as chácaras e criados animais, nestas propriedades há predominância da lógica familiar da produção com mínima tecnologia, objetivando a subsistência da família, sendo denominados agricultores familiares de subsistência. As conclusões apontam que os agricultores familiares estão assegurando a sua reprodução socioeconômica, através da diversificação e da combinação de atividades agrícolas, relacionadas a cultivos e criação de animais. Desta forma não somente é ampliada a quantidade de produtos comercializáveis, mas também a garantia de alimentos para o autoconsumo.

Palavras - chave: Agricultura Familiar. Sistemas de produção. Estratégias.

RESUMEN

La campaña gaucha tiene sido equivocadamente considerada solamente como la región donde predomina las grandes propiedades con poca o casi ninguna representatividad de la agricultura familiar, pero, en la realidad observase una nueva dinámica territorial promovida por el predominio de pequeñas propiedades que practican la agricultura familiar. Con el intento de comprender como los agricultores familiares están operando en una región todavía influenciada por las grandes propiedades, basadas en la ganadería extensiva y en el cultivo del arroz, el estudio enfocó los agricultores familiares del municipio de Quarai/RS, localizado geográficamente en el oeste del estado del Rio Grande del Sur. El objetivo central de este trabajo es analizar de que manera las unidades de producción familiares de la región de Quarai están adecuando las actividades de producción con el fin de asegurar su reproducción socioeconómica. Los procedimientos metodológicos adoptados para operacionalización de la pesquisa fue el método de análisis – diagnóstico de sistemas agrarios (ADSA) que específicamente visa estudiar y comprender la realidad socioeconómica de una determinada región. En un primero momento fueron obtenidas informaciones históricas que posibilitaron la comprensión del origen y evolución de la agricultura familiar en el municipio de Quarai. Posteriormente delimitase la localidad del Areal por ser una región del municipio donde predominan unidades de producción agrícolas familiares. En la localidad del Areal fue realizada una tipología de los agricultores. De esta forma fue posible identificar dos tipos de agricultores familiares. El primero tipo identificado es constituido de agricultores que poseen en sus unidades un nivel tecnológico medio, actividades agrícolas diversificadas y presentan como racionalidad la producción direccionada principalmente para el mercado, este tipo de agricultor fue denominado agricultores familiares del mercado. El segundo tipo identificado es constituido por agricultores que poseen pequeñas áreas donde son cultivadas las fincas y criados animales, en estas propiedades hay predominancia de la lógica familiar de producción con mínima tecnología, objetivando la subsistencia. Las conclusiones apuntan que los agricultores familiares están asegurando la suya reproducción socioeconómica, a través de la diversificación y de la combinación de actividades agrícolas, relacionadas a cultivos y crías de animales. De esta forma no solamente es ampliada la cantidad de productos comercializables, pero también la garantía de alimentos para la subsistencia.

Palabras – Claves: Agricultura Familiar. Sistemas de producción. Estrategias.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização do município de Quaraí	18
Figura 2 - Localização da localidade do Areal, município de Quaraí	19
Figura 3 - Mapa do zoneamento do espaço agrário e respectivas zonas	39
Figura 4 - Imagens ilustrativas com algumas características dos sistemas de produção implementados pelos Agricultores Familiares de Subsistência	50
Figura 5 - Imagens ilustrativas com algumas características dos sistemas de produção implementados pelos Agricultores Familiares de Mercado.....	57
Figura 6 - Projeto de futuro e permanência em seus estabelecimentos rurais, em % de agricultores familiares de subsistência entrevistados da localidade do Areal.....	67
Figura 7 - Diagrama explicativo da tipologia dos agricultores familiares investigados	81

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Síntese da evolução dos sistemas agrários na localidade do Areal.....	43
Quadro 2 - Itinerário técnico das culturas desenvolvidas na UPA 1, agricultores familiares de subsistência	51

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição da propriedade territorial no município de Quaraí no ano de 1920.	36
Tabela 2 - Indicadores utilizados para caracterizar a unidade de produção agrícola nº 1 (Agricultor Familiar de subsistência)	52
Tabela 3 - Indicadores utilizados para caracterizar a unidade de produção agrícola nº 2 (Agricultor Familiar de subsistência)	54
Tabela 4 - Indicadores utilizados para caracterizar a unidade de produção agrícola nº 3 (Agricultor Familiar de subsistência)	55
Tabela 5 - Indicadores utilizados para caracterizar a unidade de produção agrícola nº 1 (Agricultor Familiar de Mercado)	59
Tabela 6 - Indicadores utilizados para caracterizar a unidade de produção agrícola nº 2 (Agricultor Familiar de Mercado)	61
Tabela 7 - Indicadores utilizados para caracterizar a unidade de produção agrícola nº 3 (Agricultor Familiar de Mercado)	63

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADSA	Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários
AFM	Agricultores Familiares de Mercado
AFS	Agricultores Familiares de Subsistência
CI	Consumo Intermediário
DVA	Divisão de Valor Agregado
EMATER	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
FEE	Fundação de Economia e Estatística
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
PB	Produto Bruto
PGDR	Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural
PRONAF	Programa de Fortalecimento da agricultura familiar
RA	Renda Agrícola
RÑA	Renda Não Agrícola
RT	Renda Total
SAU	Superfície Agrícola Útil
ST	Superfície Total
TLA	Taxa de Lucro Agrícola
UPA	Unidade de produção agrícola
UTH	Unidade de Trabalho Homem
VAB	Valor Agregado Bruto

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.2. OBJETIVOS.....	17
1.3 O CONTEXTO DE ESTUDO	17
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
2.1 ABORDAGEM SISTÊMICA	20
2.1.1 O enfoque sistêmico no estudo de uma unidade de produção agrícola ..	22
2.2 A AGRICULTURA FAMILIAR	23
2.2.1 Estratégias da reprodução na agricultura familiar	24
2.3 CONCEITOS E DEFINIÇÕES	25
2.3.1 Sistema agrário	25
2.3.2 Unidade de Produção Agrícola	25
2.3.3 Sistema de Produção.....	26
2.3.4 Sistema de Cultivo	26
2.3.5 Sistema de Criação	27
2.3.6 Sistema Social	27
3. MÉTODOLOGIA DA PESQUISA	28
3.1 AS ETAPAS DO ESTUDO.....	28
3.1.1 Levantamento e tratamento dos dados secundários.....	29
3.1.2 Leitura da paisagem.....	30
3.1.3 Coleta e Sistematização dos dados Primários para a Caracterização dos Sistemas de Produção.....	30
3.1.4 Análise sócioeconômica dos tipos identificados.....	31
3.2 INDICADORES UTILIZADOS NA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DOS AGRICULTORES FAMILIARES DO MUNICÍPIO DE QUARAI.....	31
4 - ORIGEM E FORMAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE QUARAI	35
4.1 TRANSFORMAÇÕES NA REALIDADE AGRÁRIA DO MUNICÍPIO DE QUARAI.....	35
4.1.1 As charqueadas.....	36
4.1.2 Os imigrantes Italianos e a orizicultura irrigada.....	37
4.2 ZONEAMENTO DO ESPAÇO AGRÁRIO.....	39
4.2.1 Região homogênea 1	40

4.2.2 Região homogênia 2	40
4.2.3 Região homogênia 3	41
4.3 ASPECTOS HISTÓRICOS ACERCA DA LOCALIDADE DO AREAL.....	41
4.4 A EVOLUÇÃO DOS SISTEMAS AGRÁRIOS NA LOCALIDADE DO AREAL	43
4.5 TIPOLOGIA DAS UNIDADES DE PRODUÇÃO AGRÍCOLAS FAMILIARES.....	45
5 CARACTERIZAÇÃO DOS TIPOS DE AGRICULTORES E SISTEMAS DE PRODUÇÃO	46
5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES DE SUBSISTÊNCIA.....	46
5.2 CARACTERIZAÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES DE MERCADO	47
5.3 OUTROS TIPOS DE AGRICULTORES.....	49
5.4 ANÁLISE DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO IMPLEMENTADOS PELOS AGRICULTORES FAMILIARES DE SUBSISTÊNCIA	49
5.4.1 Unidade de Produção Agrícola AFS nº 1	50
5.4.2 Unidade de Produção Agrícola AFS nº 2	53
5.4.3 Unidade de Produção Agrícola AFS nº 3	54
5.5 ANÁLISE DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO IMPLEMENTADOS PELOS AGRICULTORES FAMILIARES DE MERCADOS	57
5.5.1 Unidade de Produção Agrícola AFM nº 1	58
5.5.2 Unidade de Produção Agrícola AFM nº 2	60
5.5.3 Unidade de Produção Agrícola AFM nº 3	62
6. ESTRATÉGIAS, PERSPECTIVAS E LIMITAÇÕES DOS AGRICULTORES FAMILIARES	64
6.1 ESTRATÉGIAS ADOTADAS AGRICULTORES FAMILIARES DE SUBSISTÊNCIA	64
6.2 ESTRATÉGIAS ADOTADAS AGRICULTORES FAMILIARES DE MERCADO	66
6.3 PERSPECTIVAS E LIMITAÇÕES AGRICULTORES DE SUBSISTÊNCIA	67
6.4 PERSPECTIVAS E LIMITAÇÕES AGRICULTORES DE MERCADO	68
7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	73
APÊNDICE A - Roteiro para a elaboração das entrevistas	76
APÊNDICE B - Diagrama explicativo dos tipos de agricultores familiares	81

1 INTRODUÇÃO

A campanha gaúcha ao longo dos séculos tem tido como atividade principal a pecuária extensiva tradicional, marcada pelo predomínio dos latifúndios¹, sendo que sua gênese esta diretamente vinculada ao processo de ocupação da região.

O processo histórico de ocupação do estado do Rio Grande do Sul de certa forma acabou contribuindo para que se constituíssem diferentes padrões de agricultura. De uma maneira geral, considera-se que a porção norte identifica-se um padrão de agricultura onde predominam características vinculadas à agricultura familiar. Já a porção sul do estado tem sido equivocadamente considerada apenas como uma região onde predomina a agricultura patronal com pouca ou quase nenhuma expressão a agricultura familiar (COTRIM, 2003).

Conforme Sandrini (2005), o processo de modernização da agricultura introduzido durante o período do milagre brasileiro não atingiu os pecuaristas tradicionais da campanha gaúcha.

Esta condição ocorreu, pois não havia no momento atores sociais capazes de adotar uma nova racionalidade para a pecuária. Esta situação pode ser uma das causas da diminuição da hegemonia dos grandes latifúndios na região.

Os estancieiros, em grande parte em decorrência do receio de investir na pecuária, evitaram realizar investimentos em seus estabelecimentos. Constata-se assim uma situação marcada por uma fraca propensão em modernizar os estabelecimentos agrícolas. De um modo geral, os investimentos eram utilizados para a manutenção de atividades com uma baixa capacidade de propiciar retorno econômico ou deslocado para outros setores não produtivos.

No final da década de 70, ao final do chamado período do “milagre econômico”, eram comuns os casos de perda total do patrimônio de famílias tradicionais de pecuaristas na Campanha gaúcha.

Este fato, aliado a divisão das terras por meio de heranças, possibilitou a aquisição de terras por agricultores familiares e como consequência teve contribuição significativa no aumento da importância em termos de participação de

¹ Os grandes latifúndios, as chamadas “estâncias” predominantes na campanha gaúcha têm sua estrutura fundiária herdada do período colonial através da distribuição de sesmarias aos heróis militares, cuja missão era ocupar e defender o território gaúcho dos espanhóis.

pequenas e médias propriedades. Com o intuito de compreender como os agricultores familiares estão operando em uma região ainda fortemente influenciada pela hegemonia de grandes propriedades, em grande medida baseadas na pecuária extensiva e na orizicultura irrigada em grande escala, foi escolhido para a realização deste estudo o município de Quaraí, localizado geograficamente no oeste do estado do Rio Grande do Sul.

Historicamente, o acesso a terra no município de Quaraí se deu através da distribuição de sesmarias, sendo que a área onde se encontra o município foi distribuída no ano de 1814 para 42 estancieiros que na sua grande maioria eram militares (SIMÕES, s.d.).

Em Quaraí, a agricultura familiar apresenta maior relevância na localidade do Areal, principalmente pelo fato desta área apresentar predominância do solo arenoso e por ser considerada menos adequada a criação e o engorde do gado bovino, sendo destinada para as plantações das chácaras².

Nas demais regiões do município a agricultura familiar tem sua origem relacionada à divisão das propriedades por ocasião da herança. Os herdeiros acabaram arrendando e em alguns casos vendendo pequenas áreas para peões e agregados que trabalhavam nas estâncias. Estas propriedades inicialmente dedicaram-se a pecuária de corte em pequenas áreas, originando a expressão “pecuaristas familiares” usadas em alguns trabalhos de cunho acadêmico realizados na campanha gaúcha (COTRIM, 2003; RIBEIRO, 2009, NESKE, 2009). Outro fator que contribuiu para o avanço e consolidação da agricultura familiar no município foi à implementação do Programa Nacional de apoio a agricultura Familiar (PRONAF) a partir do ano de 1996.

Atualmente, a agricultura familiar no município não se restringe apenas a pecuária de corte e lavouras de arroz. A pecuária leiteira tem adquirido espaço juntamente com diversas atividades como a vitivinicultura (uva), a fruticultura, criação de peixes e exploração da palmeira butiá.

A ocorrência das unidades de produção familiares em Quaraí pode ser observada através de dados do censo agropecuário (IBGE 2006). Em 2006, de um

² As chácaras são pequenas lavouras destinadas para a produção de melancia, melão, mandioca, batata, milho e abóbora. É um termo muito usado na região.

total de 904 estabelecimentos existentes em Quaraí, 498 estabelecimentos se caracterizam como unidades de produção familiar (ou seja, 55% do total de estabelecimentos do município) (IBGE 2006).

Portanto, frente a esta situação torna-se evidente a existência de uma nova dinâmica territorial, onde a agricultura familiar começa a ganhar espaço em uma região historicamente conhecida pelo domínio das grandes propriedades. Destaca-se, porém que essa nova dinâmica ainda é pouco conhecida na esfera regional por ser um processo recente e pouco estudado.

Em sua grande maioria os estudos e pesquisas acerca dos agricultores familiares na região, o fazem simplesmente pelo comparativo com o agricultor familiar colonial, advindo da imigração, seja considerando a participação do agricultor familiar em cadeias agroalimentares (SANDRINI, 2005) seja aproximando-o do estancieiro e transferindo para este o seu legado cultural (RIBEIRO, 2009). As dimensões até então utilizadas nestes estudos e pesquisas não conseguem explicar sua permanência na região e sua reprodução socioeconômica.

Nesse sentido justifica-se a importância em realizar um estudo sobre a reprodução socioeconômica dos agricultores familiares no município de Quaraí. A importância do tema se deve ainda à dominância ideológica da cultura que cerca o latifúndio. Esta cultura local formatou e mantém ainda presente a percepção da não existência de pequenos produtores na região, muito menos agricultores familiares. Por este motivo, é recorrente a percepção da não necessidade de programas e políticas públicas para esse grupo social que “não existe” ou que se mostra invisível nesta região do RS.

Diante desta contextualização chegou-se a seguinte problemática: Como os agricultores familiares estariam assegurando sua reprodução socioeconômica em uma região que apresenta características fortemente vinculadas às grandes propriedades alicerçadas na criação de gado e na orizicultura irrigada?

Como forma de responder à problemática, uma hipótese central foi estabelecida, considerando que os agricultores familiares estão assegurando a sua reprodução socioeconômica, através da diversificação e da combinação de atividades agrícolas, relacionadas a diferentes cultivos e criação de animais. Desta forma não somente é ampliada a quantidade de produtos comercializáveis, mas também a garantia de alimentos para o autoconsumo.

Este trabalho objetiva evidenciar a origem, a formação, as estratégias de reprodução e a realidade agroeconômica atual destes agricultores familiares.

1.2 OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo geral compreender as estratégias implementadas pelos agricultores familiares da região de Quaraí para assegurar sua reprodução socioeconômica.

Os objetivos específicos deste estudo são:

- Descrever a origem e a formação da agricultura familiar na região estudada;
- Identificar os diferentes tipos de agricultores familiares e seus sistemas de produção na área rural estudada;
- Descrever e analisar as estratégias implementadas pelos agricultores familiares;
- Examinar as perspectivas e limitações da agricultura familiar nesta região.

1.3 O CONTEXTO DE ESTUDO

Localizado na região sudoeste do Rio Grande do Sul (Figura 1), o município de Quaraí possui área territorial de 3.148 km², limitando-se ao norte-nordeste com Alegrete, ao noroeste com Uruguaiana, ao sul-sudeste com Santana do Livramento, a leste com Rosário do Sul e ao sudoeste com o Uruguai tendo o rio Quaraí como divisor na maioria da linha de fronteira.

As principais vias de acesso a Quaraí são a BR 293 que liga a sede do município a Santana do livramento, a RS 377 que liga o município a Alegrete e Uruguaiana, ambas pavimentadas.

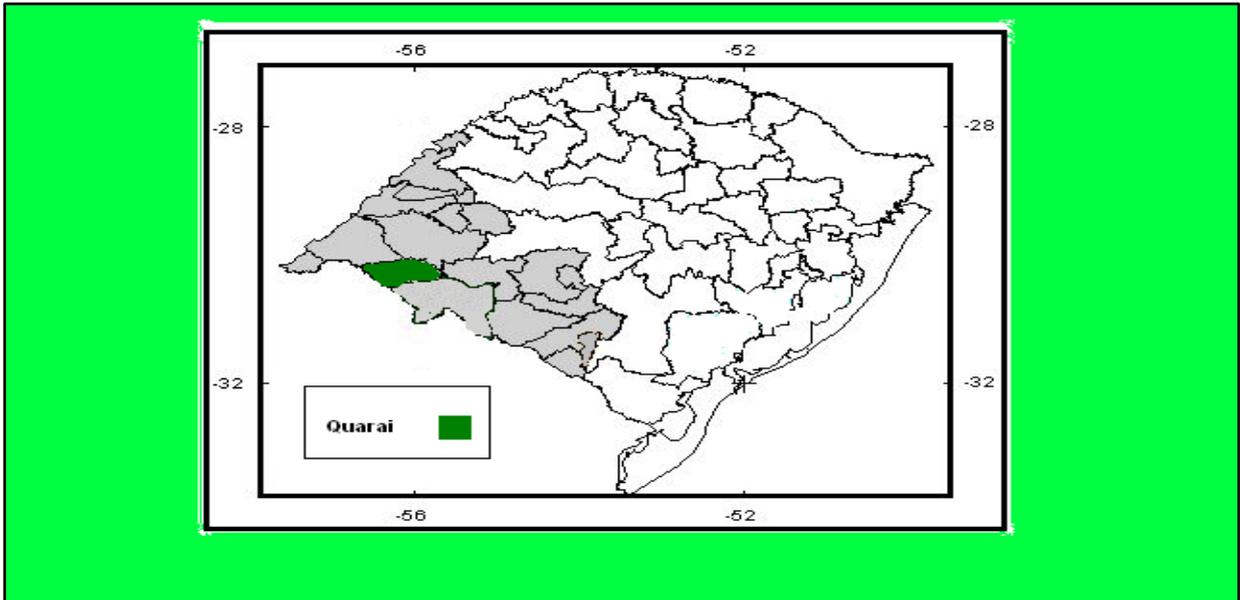


Figura 1 – Localização do município de Quaraí

Fonte: Elaborado pelo autor, 2011.

Segundo dados do IBGE (2010), o município possui na área rural 1.711 habitantes (cerca de 7% da população) e na urbana 21.310 habitantes, totalizando uma população de 23.021 habitantes.

O clima da região é classificado como temperado chuvoso ou subtropical, com precipitação total entre 1.200 a 1.350 mm/ano sendo as chuvas bem distribuídas durante o ano todo. Convém ressaltar que a região é fortemente influenciada pelos fenômenos *La niña*, que causa períodos de secas, e *El niño*, que causa muitas chuvas e conseqüentemente episódios de enchentes.

O município de Quaraí insere-se no espaço geográfico denominado de Bioma Pampa, termo indígena que significa região plana. O Bioma Pampa engloba o Rio Grande do Sul, o Uruguai e Argentina, formando áreas semelhantes às savanas.

A unidade de paisagem predominante é a Cuesta de Haedo, caracteriza-se pelo predomínio dos campos entremeados de matas de galerias. Constitui uma feição de relevo que apresenta uma topografia relativamente acentuada que decai para o oeste, em direção a calha do rio Uruguai, onde atinge em média 80 metros de altitude. (LEMES & PIRES, 2009)

A Bacia Hidrográfica do Rio Quaraí tem como principais cursos de água que percorrem o município os arroios Sarandi, Caty, Quaraí - Mirim, Garupá e Areal. O município conta ainda com uma grande rede de cursos de água de fraco volume, devido à impermeabilidade do solo.

A cobertura dos campos apresenta gramíneas de baixo porte, as áreas de mata se restringem às matas ciliares e aluviais que se formam ao longo de rios e arroios que drenam a região, havendo ainda muitas áreas de banhado. A cobertura florística existente se assemelha à savana, mostrando aparente uniformidade, compondo-se basicamente de gramíneas e leguminosas (DOS SANTOS & GIRARDI, 2007)

Os solos caracterizam-se geologicamente por derrames basálticos, afloramentos areníticos e grandes aluviões nas planícies fluviais. Nas áreas de contato com o arenito Botucatu, ocorrem os solos podzólicos vermelho-escuros, principalmente a sudeste de Quaraí. (LEMES & PIRES, 2009). É nesta região onde se constata o fenômeno da arenização (também chamado de “desertificação”)

Tendo em vista os objetivos propostos do trabalho foi selecionada para realização da pesquisa de campo a localidade do Areal, localizada a 20 km do núcleo urbano do município de Quaraí (Figura 2). A escolha desta localidade foi estabelecida tendo em vista que se trata de uma região que apresenta uma grande diversidade de atividades agrícolas com o predomínio de pequenas propriedades que utilizam a mão-de-obra familiar como força de trabalho.



Figura 2 – Localização da localidade do Areal, município de Quaraí

Fonte: Elaborado pelo autor, 2011.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo está dividido em três partes, inicialmente aborda a aplicação da abordagem sistêmica para o estudo de realidades agrárias complexas. A segunda parte compreende as discussões sobre a agricultura familiar e suas racionalidades. Na terceira parte apresenta alguns conceitos sistêmicos utilizados no âmbito das ciências agrárias para analisar uma unidade de produção agrícola.

Pretende-se nesta etapa, apresentar o instrumental teórico empregado para o estudo e compreensão da situação evidenciada pelos agricultores familiares do município de Quaraí.

2.1 ABORDAGEM SISTÊMICA

A abordagem sistêmica ou enfoque sistêmico busca resgatar a idéia de complexidade, do conjunto, da organização, da totalidade, da inter-relação e da dinamicidade em suas aproximações com a realidade (MIGUEL, 2009). Sua utilização teve origem na impossibilidade do método científico analítico/cartesiano em explicar e compreender os comportamentos e fenômenos naturais ditos complexos.

O método analítico/cartesiano, baseado nos princípios da evidência, redução, causalidade e da exatidão primeiramente procura dividir sucessivamente no maior número de vezes, as partes de um todo. Após, busca o entendimento do todo através da simples soma das partes (MIGUEL, 2009).

Portanto, a abordagem sistêmica, ao evidenciar a existência de interações, entre os elementos que compõem o objeto em estudo, apresenta-se como um novo método para a compreensão e o estudo de fenômenos complexos, sem se contrapor à abordagem analítica/ cartesiana.

Entre os cientistas precursores da abordagem sistêmica, pode-se destacar Wiener (matemático, 1930-1956), com a Teoria Cibernética, que desenvolveu trabalhos sobre sistemas de regulação e controle de máquinas e sistemas artificiais.

Bertalanffy (biólogo, 1925- 1960), com a Teoria Geral dos Sistemas, abordando trabalhos acerca de sistemas complexos na natureza, crescimento dos seres vivos e sistemas naturais.

A partir destes estudos muitos outros estudiosos dedicaram-se na aplicação dessa metodologia nas mais diversas áreas do conhecimento, inclusive nas pesquisas ligadas ao meio rural, neste contexto é importante destacar alguns trabalhos de cunho acadêmico.

Ferreira (2001) realizou um estudo de uma realidade rural a partir de uma metodologia fundamentada em um instrumental de cunho sistêmico. O referido trabalho analisou os diferentes sistemas de produção implementados pelos agricultores do município de Camaquã/RS. Este estudo evidenciou a diversidade de situações vivenciadas pelos agricultores locais com destaque para o grande contingente de agricultores em situação de fragilidade social, demonstrando a pertinência da elaboração de ações diferenciadas de desenvolvimento rural.

Machado (2001) utilizou esta mesma metodologia para o estudo sobre a situação socioeconômica e perspectivas de desenvolvimento dos produtores de leite do município de Crissiumal/RS. Este estudo permitiu identificar os sistemas de produção e os sistemas de criação praticados por esses produtores de leite.

Cotrim (2003) realizou um estudo analisando os diferentes sistemas de produção implementados pelos pecuaristas familiares do município de Canguçu/RS, a partir de um referencial teórico e metodológico baseado no enfoque sistêmico. Este trabalho identificou a origem e perspectivas dos diferentes tipos de pecuaristas familiares existentes na região.

Fritz Filho (2009) realizou um estudo intitulado “Análise das trajetórias das unidades de produção agrícola do município de Passo Fundo/RS”. Através da lógica da evolução dos agricultores aliada à abordagem dos sistemas agrários, o autor obteve como resultado central a constatação de uma aparente homogeneização dos sistemas de produção implementados pelos agricultores. Tal situação foi imputada a execução e implementação das políticas agrícolas desenvolvidas para a região.

Os estudos referenciados acima ilustram as possibilidades do emprego do enfoque sistêmico, através da metodologia do diagnóstico dos sistemas agrários, como procedimento para o estudo da complexidade das mais diferentes realidades agrárias.

2.1.1 O enfoque sistêmico no estudo de uma unidade de produção agrícola

O estudo e a compreensão de uma unidade de produção agrícola (UPA) demandam um profundo conhecimento da disponibilidade de fatores de produção (terra, trabalho e capital) e dos aspectos sociais e culturais e suas inter-relações.

A utilização do enfoque sistêmico permite explicar os fatores que caracterizam uma realidade agrária, sendo que na maioria das vezes dependem não somente das propriedades dos seus elementos constitutivos, mas, sobretudo de suas inter-relações. Esse preceito impõe considerar que a agricultura, no seu sentido mais amplo, não é uma simples justaposição de atividades produtivas e fatores de produção, mas sim um sistema organizado em torno de interações entre seus múltiplos componentes (MIGUEL, 2009, p.22).

Partindo deste pressuposto, Miguel (2009) afirma que para a análise e compreensão de uma unidade de produção agrícola familiar, sejam considerados quatro aspectos fundamentais.

- Para o conhecimento das possibilidades de evolução da UPA é necessário uma análise de sua história;
- A UPA é um sistema, que necessita que seus elementos constituintes ajam em parceria para alcançar um propósito comum;
- O agricultor e a família têm uma participação importante no que se refere à estrutura e o funcionamento da UPA;
- As decisões da família dão suporte para a unidade de produção agrícola evoluir de um estado a outro.

2.2 A AGRICULTURA FAMILIAR

As discussões sobre a importância social, econômica e cultural da agricultura familiar se acentuaram nos últimos anos, tornando-se alvo de intensos debates, conferindo ampla atenção à importância do segmento, frente a este contexto é importante elucidar a evolução da agricultura familiar no Brasil.

Schneider (1999) ao descrever a trajetória do termo agricultura familiar, afirma que a emergência da expressão agricultura familiar, no Brasil, ocorreu em duas esferas: no campo político (através dos embates que os movimentos sociais tiveram Na busca da preservação do espaço perante a implantação do MERCOSUL e na conquista do PRONAF) e no campo acadêmico (através de alguns trabalhos produzidos que introduziram a expressão).

Refere ainda que, no final da década de 60, o campesinato abarcava os diferentes tipos de minifúndios (em oposição aos latifúndios). Descreve ainda que, na década de 70, houve o deslocamento do debate transformando os pequenos proprietários de terra em “pequenos produtores” ou ainda em “produtores de baixa renda” (SCHNEIDER, 1999).

Na década de 80, segundo Schneider (1999), acrescentaram-se as noções de “integração” e de “exclusão” dos pequenos produtores a partir de sua maior ou menor ligação com as agroindústrias e com os mercados.

O debate acerca do tema agricultura familiar avançou no Brasil a partir de diversos trabalhos e estudos realizados na década de 90 (ABRAMOVAY, 1992; WANDERLEY 1995).

As transformações na agricultura brasileira têm colocado novos desafios para os estudiosos dessa temática, proporcionando a emergência e consolidação de novos conceitos e noções na tentativa de explicar a realidade da agricultura familiar.

O que fica evidenciado nestes estudos e pesquisas é que existe uma enorme diversidade de tipos de agricultores familiares que devem ser considerados e compreendidos a partir das suas diferenças, conforme Ribeiro (2009), o agricultor familiar não é homogêneo e nem único, não sendo a exclusividade de nenhuma região especificamente.

Frente a este contexto adotou-se para este estudo, a concepção de Ribeiro (2009:61), ao considerar que a agricultura familiar corresponde a “*uma forma de*

gestão que, a partir da família, organiza os seus modos de vida na busca da sua sobrevivência e reprodução a partir dos recursos disponíveis”.

Assim neste trabalho busca-se descrever um perfil de agricultor familiar que tem conseguido manter-se na atividade rural em uma região influenciada pelas grandes propriedades baseada da pecuária extensiva e nas plantações de arroz.

2.2.1 Estratégias da reprodução na agricultura familiar

A dinâmica de reprodução nas pequenas unidades de produção é bastante heterogênea, sendo o grupo familiar dinâmico e capaz de elaborar estratégias que viabilizam sua reprodução, ainda que este imponha condições adversas à sua situação endógena. Ao comentar sobre a diversificação da produção agropecuária, WANDERLEY (1995) observou que:

A diversificação das atividades é uma estratégia muito frequentemente adotada pelos agricultores brasileiros, a tal ponto que constituiu uma de suas principais características, o esforço de diversificação se destina, não só a ampliar o leque de produtos comercializáveis, mas igualmente a garantir o autoconsumo (WANDERLEY, 1995, p.42).

Neste sentido, esta perspectiva permite-nos compreender que não é mais possível uma análise que se baseie apenas aos aspectos produtivos, uma vez que é necessário levar em consideração a diversidade dos problemas sociais e culturais que envolvem as decisões individuais e coletivas dos agricultores familiares. Desse modo, conforme Cotrim (2003) o processo de reprodução vai além dos fatores produtivos e econômicos que caracterizam as famílias, porque também depende das relações estabelecidas com o ambiente social e cultural.

2.3 CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Algumas definições e conceitos básicos se mostram incontornáveis para analisar uma unidade de produção agrícola segundo a abordagem sistêmica.

2.3.1 Sistema agrário

Um dos aspectos essenciais a ser investigados, quando se realiza um estudo baseado no enfoque sistêmico, é a evolução dos sistemas agrários da região em estudo, para tanto é pertinente definir o que é um sistema agrário. Neste contexto para Mazoyer (1986 *apud* MIGUEL, 2009),

Um sistema agrário é um modo de exploração do meio historicamente constituído e durável, um conjunto de forças de produção adaptado às condições bioclimáticas de um espaço definido e que responde às condições e as necessidades sociais do momento. (p. 23)

Este modo de exploração é resultado do trabalho agrícola, utilizando uma combinação adequada dos recursos produtivos.

2.3.2 Unidade de Produção Agrícola

Entende-se uma Unidade de Produção Agrícola como sendo um sistema complexo, formado pela interação do agricultor e sua família com o sistema de produção. Assim para Miguel (2009:24) a UPA pode ser concebida como “o objeto resultante da interação do sistema social com o sistema de produção”.

2.3.3 Sistema de Produção

Na escala de uma unidade de produção agrícola, o sistema de produção pode ser definido como:

A combinação de sistemas de cultivo e sistemas de criação dentro dos limites autorizados pelos fatores de produção de que uma unidade de produção agrícola dispõe. Integra igualmente as atividades de transformação e conservação de produtos animais, vegetais e florestais realizados dentro dos limites da unidade de produção agrícola (DUFUMIER, 2007 *apud* MIGUEL, 2009, p.24).

A análise dos sistemas de produção no âmbito de uma unidade de produção agrícola rural consiste em examinar seus elementos constitutivos, nesse sentido é importante considerar distribuição da força de trabalho e dos meios de produção entre os subsistemas de cultivo e de criação.

2.3.4 Sistema de Cultivo

De modo geral os sistemas de produção são compostos de subsistemas (sistema de cultivo e sistema de criação), neste contexto um sistema de cultivo consiste:

Na descrição dos cultivos realizados em nível de uma parcela e seguindo uma ordem de sucessão conhecida e recorrente. Um sistema de cultivo pode ser definido pelos tipos de cultivos, pela ordem de sucessão dos cultivos em nível da parcela, bem como pelo itinerário técnico implementado em cada cultivo (SEBILLOTE, 1990 *apud* MIGUEL, 2009, p.24).

Partindo deste pressuposto um sistema de cultivo pode ser definido pelos tipos de cultivos; pela ordem de sucessão dos cultivos em nível da parcela assim como pelo itinerário técnico adotado em cada cultivo.

2.3.5 Sistema de Criação

Conforme Landais *et al* (1987 *apud* MIGUEL, 2009, p. 24), “um sistema de criação pode ser definido como um conjunto de componentes coordenados pelo homem com o objetivo de valorizar recursos por intermédio de animais domésticos para deles se obterem produtos variados” (carne, leite, ovos, lã).

2.3.6 Sistema Social

Em sistema social englobam as práticas sociais, as representações, as estratégias e os objetivos manifestados, de maneira explícita ou não, pelos agricultores e suas famílias (MIGUEL 2009, p.24).

Enfim, é importante ressaltar que este estudo, traz questões referentes às estratégias sociais e econômicas que são utilizadas pelos agricultores para permanecer no meio rural, dentro desta discussão, a definição de estratégia socioeconômica é importante para balizar este estudo, nesse sentido compreendemos como estratégia socioeconômica o conjunto de ações racionais e socialmente articuladas implementadas por atores sociais com o intuito de alcançarem os seus objetivos e metas.

3. MÉTODOLOGIA DA PESQUISA

Este capítulo consiste na apresentação dos procedimentos metodológicos necessários para elaboração deste trabalho, no presente estudo, adotou-se o enfoque sistêmico através da metodologia do diagnóstico dos sistemas agrários.

A análise de um sistema agrário “baseia-se em identificar e classificar os elementos que condicionam a evolução dos sistemas de produção e compreender como eles interferem nas transformações da agricultura” (DUFUMIER 1996 *apud* FRITZ FILHO, 2009, p. 94).

A metodologia da ADSA parte do estudo dos aspectos mais gerais ao estudo dos aspectos mais específicos: País, estado, região, município, localidade, propriedade, cultura e técnicas nelas utilizadas, nessa perspectiva de análise, buscam-se identificar e principalmente, explicar os aspectos históricos, econômicos e sociais inerentes a uma realidade agrária.

Conforme Fritz Filho (2009) a ADSA visa estudar e compreender a realidade socioeconômica de uma determinada região, resultando em um prognóstico com indicadores capazes de propiciar a compreensão da realidade atual e suas perspectivas.

O presente trabalho delimitou como universo geográfico de estudo a localidade de Areal, localizada no município de Quarai/RS, considerando como atores sociais a serem estudados os agricultores familiares e suas estratégias de reprodução socioeconômica.

3.1 AS ETAPAS DO ESTUDO

Para a operacionalização deste estudo adotou-se as seguintes etapas de uma análise - diagnóstico de sistemas agrários: coleta e tratamento dos dados secundários, leitura da paisagem, zoneamento do espaço agrário, tipologia dos tipos de agricultores e sistemas de produção implementados, análise socioeconômica dos tipos identificados.

A pesquisa foi realizada utilizando técnicas de natureza qualitativa e quantitativa. A pesquisa qualitativa abordou os aspectos sociais e culturais que envolvem os agricultores familiares da localidade de estudo. A pesquisa quantitativa empregou indicadores agroeconômicos, de modo a demonstrar a situação de cada unidade de produção agrícola pesquisada. A coleta de informações foi realizada através de entrevistas semiestruturadas realizadas com base em um roteiro pré-definido (Apêndice A). O roteiro abordou questões relacionadas com as características históricas da família, as formas produtivas, o destino da produção e as estratégias de reprodução dos agricultores familiares.

Referente à amostra de propriedades, optou-se por uma amostra intencional, onde foram realizadas entrevistas com agricultores representativos da heterogeneidade de agricultores familiares. A escolha dos agricultores foi realizada com base nas informações secundárias coletadas a partir dos informantes chaves.

Desta forma, a pesquisa realizada no município de Quaraí pode ser dividida em dois momentos distintos: um primeiro momento preliminar marcado pelo levantamento de informações secundárias e um segundo momento, posterior e marcado pela realização de trabalho a campo e aprofundamento da investigação.

3.1.1 Levantamento e tratamento dos dados secundários

A aproximação inicial com a região em estudo ocorreu através da coleta e tratamento de dados estatísticos e históricos sobre a região, para tanto,, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com informantes chaves (técnicos da Emater, agricultores mais antigos, historiadores e a pessoas ligadas às entidades de representação política no município como representantes da Secretaria Municipal de Agricultura e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais). Assim, foram realizadas 8 entrevistas no decorrer do mês de fevereiro de 2011.

Esta etapa permitiu a identificação dos agricultores á serem investigados, esta fase também contribuiu para proceder à reconstituição da história agrária da região e identificar os principais momentos do processo de evolução da agricultura familiar local.

3.1.2 Leitura da paisagem

A leitura da paisagem possibilita informações sobre a realidade da região que não foram possíveis de serem obtidas através dos dados secundários. O trabalho de campo da leitura da paisagem foi realizado nos meses de janeiro e fevereiro de 2011, quando foram percorridos os 3 subdistritos do município de Quarai.

Os resultados da leitura da paisagem contribuíram para realização do zoneamento do espaço agrário do município de Quarai e possibilitaram uma primeira aproximação dos distintos sistemas de produção implementados pelos agricultores familiares a serem investigados.

3.1.3 Coleta e Sistematização dos dados Primários para a Caracterização dos Sistemas de Produção

Primeiramente é importante destacar que não se buscou uma representatividade estatística da amostra, mas sim uma abrangência capaz de dar conta da diversidade dos tipos de agricultores familiares e seus sistemas de produção. Por essa razão, elegeram-se unidades de produção agrícola que explicitassem essa diversidade.

O levantamento dos dados primários foi realizado utilizando-se um roteiro para o estudo do estabelecimento rural (apêndice A). As questões que compõem o questionário foram elaboradas no formato abertas e fechadas para facilitar o processamento dos dados. Assim, as questões quantitativas e relativas aos aspectos econômicos foram fechadas e as questões de cunho qualitativo foram abertas.

As saídas a campo ocorreram nos meses de abril, maio e junho de 2011, entrevistando-se um total 7 (sete) unidades de produção agrícola familiares, sendo 3 (três) unidades enquadradas como agricultores familiares de mercado e 3 (três), unidades enquadradas como agricultores familiares de subsistência. Uma unidade de produção familiar não pode ser enquadrada em nenhum dos tipos identificados.

O processamento e sistematização dos dados primários foram realizados através de uma planilha programada no aplicativo “Microsoft Excel 2003”.

Em relação aos cálculos agroeconômicos é importante ressaltar que os rendimentos das produções agrícolas que compõe os distintos sistemas de produção, foram baseados, na produção que os agricultores obtiveram no ano agrícola 2009-2010, considerando resultados normais.

Os preços referentes aos insumos, produtos e o valor do patrimônio foram obtidos através das entrevistas com os produtores e no comércio local. Os preços e valores foram confrontados antes de serem utilizados, com o objetivo de evitar valores extremos que poderiam produzir indicadores que não viessem a demonstrar a realidade pesquisada.

3.1.4 Análise socioeconômica dos tipos identificados

Após a coleta e sistematização dos dados e elaboração dos indicadores agroeconômicos procedeu-se a análise e estudo das estratégias implementadas pelos agricultores familiares como também o exame das perspectivas e limitações destes agricultores.

3.2 INDICADORES UTILIZADOS NA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DOS AGRICULTORES FAMILIARES DO MUNICÍPIO DE QUARAI

A avaliação dos aspectos econômicos de uma unidade de produção agrícola proporcionou dados e informações indispensáveis para a compreensão das estratégias produtivas adotadas pelos agricultores. Entre as diferentes metodologias de cálculo de indicadores econômicos ³ disponíveis, optou-se por uma metodologia flexível e que utiliza agregados distintos e delimitáveis em diferentes níveis. Os

³ Os indicadores utilizados neste estudo foram compilados de Miguel, L. A. e Machado, J. A. (2009) “Aspectos econômicos da unidade de produção agrícola”. Material didático da disciplina DERAD 015 Gestão e planejamento de unidades de produção agrícola.

conceitos e as fórmulas de cálculo são baseados em Miguel e Machado (2009) e são os apresentados a seguir:

- **Superfície Total (ST)** - Corresponde à área (em hectares) da Unidade de Produção Agrícola, independentemente do grau e da forma de utilização e da sua situação fundiária. A Superfície Total (ST) inclui tanto áreas arrendadas de terceiros como as áreas arrendadas para terceiros.

- **Superfície Agrícola Útil (SAU)** - Corresponde à área (em hectares) da Unidade de Produção Agrícola efetivamente explorada com atividades agrícolas, descontadas as áreas improdutivas, as áreas que não estejam sendo exploradas do ponto de vista agrícola e as áreas arrendadas ou cedidas para terceiros.

- **Mão de Obra Disponível (UTH)** - estima a disponibilidade de mão de obra na Unidade de Produção Agrícola, tanto familiar como externa (empregados fixos e diaristas). A Mão de Obra disponível é medida em Unidade de Trabalho Homem (UTH). Uma UTH equivale a 300 dias de trabalho de 8 horas diárias.

- **Mão de Obra Disponível Familiar (UTHf)** - somatório da mão-de-obra proporcionada pelos diferentes membros da família utilizada de maneira direta ou indireta na Unidade de Produção Agrícola;

- **Mão de Obra Disponível Contratada (UTHc)** - Somatório da mão-de-obra contratada

- **Produto Bruto (PB)** - Corresponde ao valor final dos produtos agrícolas e beneficiados gerados no decorrer do ano agrícola na Unidade de Produção Agrícola. Integra o Produto Bruto a produção vendida ou utilizada na forma de pagamento de serviços de terceiros, a produção agrícola consumida pela família, a produção estocada e a produção utilizada na alimentação de empregados.

- **Consumo Intermediário (CI)** - É o valor dos insumos e serviços adquiridos de outros agentes econômicos externos e destinados ao processo de produção na Unidade de Produção Agrícola, tanto agrícola como utilizados na transformação da produção. São considerados intermediários por serem integralmente consumidos no decorrer do ciclo produtivo e através do trabalho e dos demais meios de produção, transformados em produtos agrícolas.

- **Valor Agregado Bruto (VAB)** - Corresponde à riqueza bruta produzida na Unidade de Produção Agrícola, ou seja, o Produto Bruto (PB) descontado do valor dos insumos e serviços de terceiros utilizados no decorrer de um ano agrícola.

- **Depreciação (Dep)**- corresponde à fração do valor dos meios de produção existentes na unidade de produção agrícola e adquiridos de outros agentes que não são integralmente consumidos no decorrer de um ciclo de produção. Estes bens perdem valor seja pela obsolescência seja pelo desgaste em virtude de sua utilização no decorrer do processo produtivo.

- **Valor Agregado Líquido (VAL)**- corresponde à riqueza líquida produzida na Unidade de Produção Agrícola, ou seja, o Valor Agregado Bruto (VAB) descontado do valor correspondente à Depreciação (Dep) dos equipamentos e benfeitorias.

- **Divisão do valor agregado (DVA)**- corresponde aos gastos que o agricultor tem com custos de arrendamento, despesas financeiras, impostos e salários.

- **Renda Agrícola (RA)** - Corresponde à parte da riqueza líquida que permanece na Unidade de Produção Agrícola e que serve para remunerar o trabalho do proprietário e sua família (a mão de obra familiar) e para realizar investimentos, ou seja, o Valor Agregado Líquido descontado dos custos de Arrendamento (Arr), de Despesas Financeiras (DF), de Impostos (Imp) e de Salários e Encargos Sociais (S/E).

- **Rendas Não-Agrícolas (RÑA)** - Correspondem ao somatório da totalidade das rendas e benefícios auferidos pelo chefe ou por outros membros da família residentes na Unidade de Produção Agrícola. Integram as Rendas Não-Agrícolas (RÑA), as Rendas das Atividades Não-Agrícolas (Raña), as Rendas de Aposentadorias (RAPOS), as Rendas de Outras Transferências Sociais (ROTS) e as Rendas Externas (REx).

- **Renda Total (RT)** - A Renda Total (RT) corresponde à soma da totalidade de rendas agrícolas e não-agrícolas auferidas pelo chefe e pelos demais membros da família residentes na UPA, ou seja, o somatório da Renda Agrícola (RA) com as rendas não-agrícolas (RÑA).

- **Capital Imobilizado (KI)** - O Capital Imobilizado (KI) corresponde ao somatório do valor do patrimônio imobilizado para a atividade produtiva (terra, equipamentos, benfeitorias, efetivo dos rebanhos) assim como as despesas em Consumo Intermediário (CI), Despesas Financeiras (DF), Impostos e Taxas (Imp), Arrendamento (Arr) e Salários e Encargos (S/E) realizadas no decorrer do ano agrícola em questão. Além dos indicadores e conceitos utilizados acima, foram utilizados indicadores combinados para a avaliação e estudo das unidades de produção familiares.

Os indicadores combinados correspondem aos indicadores que utilizam os diferentes indicadores relativos ao Trabalho, Terra e Capital de maneira combinada. Além de colocar em evidência características e particularidades econômicas das UPAs, os indicadores combinados possibilitam uma avaliação da eficiência no uso dos fatores de produção (MIGUEL; MACHADO, 2009).

- **(RA / SAU)** - Corresponde a contribuição de cada unidade de área em termos de Renda Agrícola. Busca avaliar a capacidade de geração de renda agrícola da área da Unidade de Produção Agrícola. Este indicador permite avaliar o Rendimento da Terra na Unidade de Produção Agrícola.

- **(RA / UTHf)**- Corresponde a contribuição de cada unidade de trabalho familiar em termos de Renda Agrícola. Busca avaliar a capacidade de geração de renda agrícola da mão de obra familiar empregada na Unidade de Produção Agrícola. Este indicador permite avaliar o rendimento do trabalho familiar na Unidade de Produção Agrícola.

- **(RT/UTHf)**- Corresponde a contribuição de cada unidade de trabalho familiar em termos de Renda total.

- **PB animal / PB total * 100** - Participação do produto bruto oriundo da produção animal sobre o produto bruto total.

- **PB vegetal /PB total * 100** - Participação do produto bruto oriundo da produção vegetal sobre o produto bruto total.

- **PB subsistência/ PB total* 100** - Participação do produto bruto consumido na unidade sobre o produto bruto total.

- **Taxa de Lucro Agrícola (TLa %):** Avalia unicamente a renda agrícola em relação ao Capital Imobilizado. Proporciona uma estimativa da eficiência econômica das atividades agrícolas.

- **Taxa de Lucro Total (TLt %):** Avalia a renda total (somatório da renda agrícola com a renda não-agrícola) em relação ao Capital Imobilizado. Proporciona uma estimativa da eficiência econômica do conjunto de atividades agrícolas e não agrícolas.

4 - ORIGEM E FORMAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE QUARAI

Visando compreender a origem e evolução da agricultura familiar no município de Quaraí/RS, este capítulo resgata as transformações que ocorreram na história agrária e suas consequências para a formação da agricultura familiar.

4.1 TRANSFORMAÇÕES NA REALIDADE AGRÁRIA DO MUNICÍPIO DE QUARAI

O município de Quaraí teve sua colonização iniciada a partir da distribuição de sesmarias a 42 estancieiros, realizada entre os anos de 1814 e 1823. Neste momento não se tinham delimitações métricas precisas, sendo utilizados acidentes geográficos para a demarcação das sesmarias, ficando alguns lugares protegidos apenas pela presença dos posteiros, que eram peões das estâncias que estabeleciam suas moradias nas áreas de divisa, tinham a função de evitar roubos e cuidar para que o gado não saísse dos limites das estâncias (SIMÕES, 1993).

Além de posteiros, os peões cumpriram atividades nas guerras e nos conflitos armados, como gratificações ganhavam algumas pequenas áreas que poderiam servir para desenvolver atividades de subsistência.

Um dos aspectos mais relevantes que afetou a estrutura social e produtiva das estâncias no século XIX foi o cercamento das mesmas, ocorrido a partir de 1870 (COTRIM, 2003).

As primeiras cercas eram feitas de pedras e seu feitiço necessitava alta demanda por mão de obra, posteriormente surgiu o arame.

O cercamento, de certa forma, provocou mudanças na dinâmica fundiária da região, muitos dos peões e posteiros perderam suas funções nas estâncias, tendo em vista que com as cercas não era mais necessário à vigia constante das divisas, como consequência, os peões passaram a sobreviver da demanda sazonal de mão-de-obra e da criação de animais nas pequenas áreas recebidas dos fazendeiros.

Pelo que tudo indica o cercamento das estâncias foi um dos aspectos que contribuíram para o surgimento de pequenas propriedades no município.

4.1.1 As charqueadas

No fim do Século XIX e início do Século XX, as charqueadas⁴ representaram grande importância em termos econômicos no município.

A importância das atividades dos saladeiros de Quaraí era tal que apenas no ano de 1905 abateram 89.459 reses, cerca de 15% do gado abatido no estado do RS. No entanto, a partir de 1923 as charqueadas de Quaraí entraram em crise pela substituição da indústria saladeiril pela frigorífica e pela desorganização da produção provocada pela Revolução de 1923 (SIMÕES, 1993, p.42).

Conforme Oliveira (2002) o término das charqueadas pode ser considerado como um momento de crise da pecuária extensiva, pois afetou consideravelmente o negócio do gado. Segundo o mesmo autor, a estagnação da economia perdurou por 60 anos, até quando outros fatores possibilitaram uma relativa recuperação do município sob o domínio de outras atividades agrícola que surgem.

Conforme se pode observar na tabela 1, em 1920 existiam no total, 475 estabelecimentos agropecuários no município de Quaraí.

Tabela 1- Distribuição territorial, no município de Quaraí no ano de 1920.

Grupo de áreas (ha)	Nº Estabelecimentos	%	Área total (mil ha)	%
Até 100	198	41%	8	3%
100 a 200	71	15%	10	3%
200 a 1000	151	32%	91	31%
1.000 a 2.000	24	5%	33	11%
2.000 a 5.000	23	5%	78	27%
5000 a 10.000	5	1%	34	12%
+ 10.000	3	39%	39	13%
Total	475	100%	296	100

Fonte: FEE, 1981 *apud* RIBEIRO, 2009:123.

⁴ As charqueadas ou saladeiros eram os locais de salga da carne e produção do charque.

Nesta exposição procurou-se demonstrar que o término das charqueadas, provocou alteração na dinâmica fundiária da região. No ano de 1950 o número de estabelecimentos agropecuários era de 664, este aumento possivelmente foi resultado do fracionamento das estâncias.

4.1.2 Os imigrantes Italianos e a orizicultura irrigada

Com o esgotamento das terras destinadas para a colonização no norte do estado, os colonos italianos passaram a migrar para várias regiões, neste sentido no centro do estado foi criada a quarta colônia de imigração italiana (primeiro reduto de italianos fora da serra gaúcha e que originou municípios como Faxinal do Soturno, Dona Francisca e São João do Polêsine). É desta colônia que veio a maioria dos descendentes de Italianos que migraram para Quarai.

Os primeiros descendentes de italianos chegaram por volta de 1950, foram atraídos para esta região pelo grande potencial desta localidade para as plantações de arroz que naquele tempo estavam sendo implantadas no estado. Primeiramente começaram a plantar arroz em áreas pequenas, geralmente em regime de arrendamento, com o passar do tempo, foram adquirindo terras e aumentando as lavouras.

Dentre os principais valores e contribuições que os descendentes de italianos trouxeram para a região, cabe destacar a introdução de novas técnicas agrícolas, a grande devoção pelo catolicismo (festas religiosas), na culinária a implantação de diversos pratos entre eles o habito de comer panetone no natal, além da pizza e a popular polenta.

Referente a fatores econômicos, a influência dos italianos na cidade de Quarai foi muito importante, pois, de modo geral, foram eles que implantaram a orizicultura, fator este que influencia até os dias de hoje, tendo em vista que é uma das principais fonte de renda do município.

As primeiras lavouras de arroz eram realizadas com tração animal, pois na época eram raros os tratores existentes, posteriormente com a parceria entre estancieiros e os orizicultores, foram sendo adquiridos maquinários mecanizados e conseqüentemente um aumento da área (SIMÕES 1993).

Referente o surgimento da orizicultura Bandeira (1994 apud NESKE 2009), destaca:

Inicialmente a orizicultura era uma atividade secundária praticada nas grandes estâncias, sendo praticada por arrendatários que em sua grande maioria eram imigrantes vindos de região de colonização italiana, depois que a atividade comprovou trazer rendimentos econômicos vantajosos a atividade se tornou atrativa para os fazendeiros (BANDEIRA, 1994 *apud* NESKE, 2009, p.91.)

Com a chegada da orizicultura, a hegemonia da pecuária extensiva, passou por alterações, formando-se um novo quadro socioeconômico.

Avaliando as transformações que ocorreram na estrutura agrária do município de Quaraí, é passível afirmar que a pecuária extensiva manteve-se como principal atividade na região, porém em diversos momentos houve mudanças na estrutura social e econômica das grandes propriedades que de certa forma, contribuíram para a formação da agricultura familiar nesta região.

Neste contexto é importante destacar a significativa representatividade da agricultura familiar no município de Quaraí, conforme dados do censo agropecuário (IBGE 2006), o número de estabelecimentos agropecuários existentes no município soma um total de 904, deste montante, 498 (ou seja, 55%) destes estabelecimentos agropecuários são enquadrados como pertencentes à agricultura familiar⁵.

⁵ Para delimitar a agricultura familiar, no censo agropecuário 2006, o IBGE adotou o conceito da Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Para os efeitos desta Lei, considera-se agricultor familiar aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

I - Não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;(No município de Quaraí 4 módulos fiscais equivalem a 112 hectares;

II - Utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;

III - Tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento;

IV - Dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

4.2 ZONEAMENTO DO ESPAÇO AGRÁRIO

De acordo com Miguel (2009) o espaço geográfico deve ser necessariamente definido e delimitado de maneira clara e precisa pelo pesquisador, sendo uma “construção” progressiva, segundo a necessidade e o interesse do pesquisador.

As informações secundárias e a leitura da paisagem permitiram identificar as regiões homogêneas no município de Quaraí. Foram identificadas três regiões com características fundiárias e paisagísticas distintas (Figura 3), denominadas neste trabalho de: Região 1, Região 2 e Região 3.

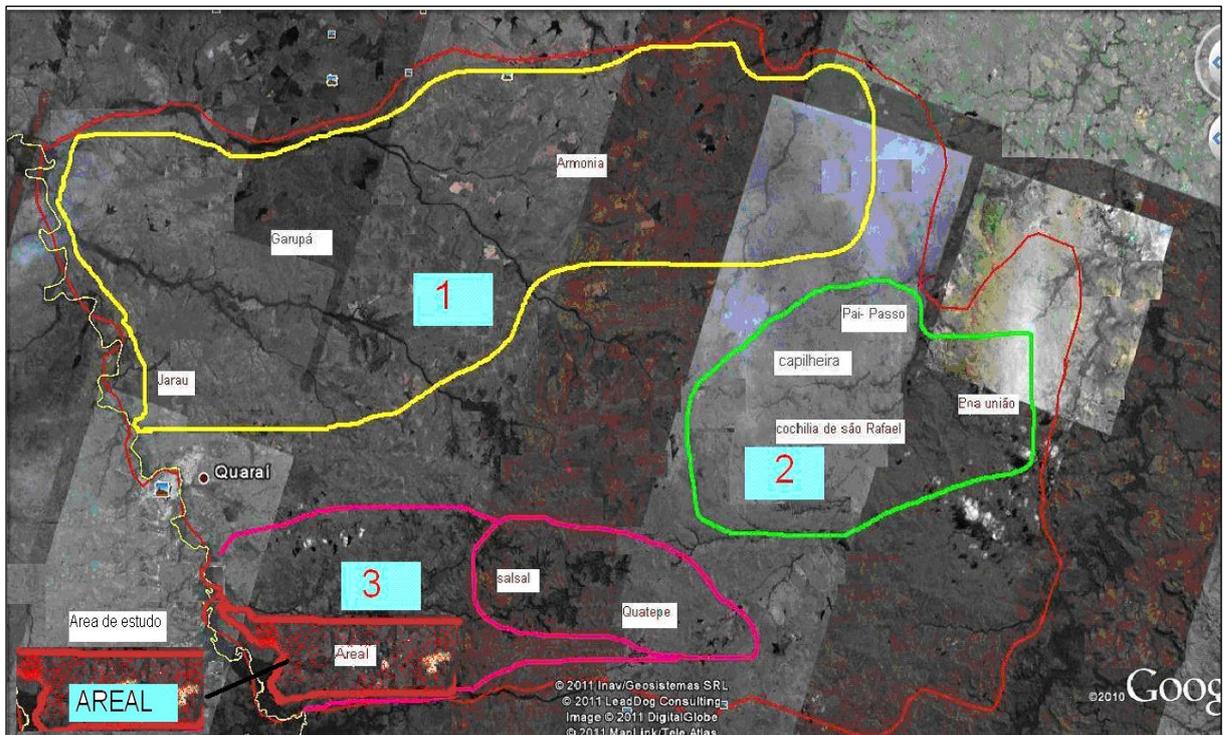


Figura 3 – Mapa do zoneamento do espaço agrário e as respectivas zonas homogêneas no município de Quaraí.

Fonte: elaborado pelo autor, 2011 (Adaptado de Google earth 2011)

4.2.1 Região homogênea 1

Localizada nas porções oeste e norte do município, estendendo-se desde a sede urbana até o entorno da BR 290, engloba as localidades dos Jarau, Garupá e Harmonia. Apresenta como característica o predomínio de propriedades de grande porte (estâncias), tendo como referência a Cabanha Azul.

O sistema de produção predominante é a pecuária de corte extensiva associado à presença de médias e grandes lavouras de arroz, esta região caracteriza-se por apresentar relevo de suave a ondulado, com a presença de solos rasos com afloramento de rochas em pontos isolados. A vegetação apresenta o predomínio de campos nativos com moderada presença de capões de mata nativa e ciliar nas margens dos cursos de água.

4.2.2 Região homogênea 2

Localizada na parte leste do município, abrange as localidades do Pai-passo, Capilheira, Boa União, coxilha de São Rafael, esta região caracteriza-se pela presença de solos rasos com a presença significativa de pedras e afloramentos rochosos. A topografia é formada por várzeas e coxilhas suavemente onduladas, cobertas por uma vegetação nativa composta de gramíneas de baixo porte.

Com relação aos sistemas de produção, baseia-se na pecuária de bovinos de corte e ovinos e lavouras de arroz de grande porte, irrigadas a partir de barragens.

Com relação à estrutura fundiária apresenta o predomínio de médias e grandes propriedades, porém, diferentemente da região 1, observa-se que esta região apresenta um considerável contingente de pequenas propriedades, cujas famílias, praticam a pecuária de corte em pequenas áreas (pecuaristas familiares).

4.2.3 Região homogênea 3

Localizada na porção sul, abrangendo o distrito sede da cidade de Quaraí, esta região engloba as localidades do Areal, Salsal, Quatepe e Sanga da Areia. Nesta região predomina o solo arenoso, apresentando uma topografia acidentada sendo bem servida de recursos hídricos. A vegetação se apresenta sobre uma variedade de gramíneas com arbustos de pequeno porte cuja altura varia de 10 a 50 cm (campos sujos).

Com relação à estrutura fundiária percebe-se uma grande quantidade de pequenas propriedades, sendo nesta região onde a categoria social dos agricultores familiares está mais presente.

A realização do zoneamento do espaço agrário do município de Quaraí possibilitou a definição do espaço agrário a ser abrangido por esta pesquisa, ou seja, a localidade do Areal, localizada na região 3.

4.3 ASPECTOS HISTÓRICOS ACERCA DA LOCALIDADE DO AREAL

As doações que incorporam as terras onde se situa a localidade do Areal foram feitas pelo Marquês de Alegrete à Vitoriano Antunes de Oliveira e Patrício José Corrêa da Câmara - Visconde de Pelotas, ambas em 1816. O Visconde de Pelotas nunca veio para Quaraí, fato que de certa forma contribuiu para que suas terras fossem ocupadas por pequenos produtores.

Segundo Fontoura (2000) as doações de sesmarias eram realizadas para aqueles que tivessem prestado valorosos serviços à causa portuguesa, na ação do povoamento ou na conquista, sendo comum o pedido de doações para a mesma pessoa e seus familiares. Este fato levou a esgotarem-se as terras apropriadas para a atividade pecuária, por este motivo a única forma de alguém sem posses cultivar a terra era a ocupação de terras improdutivas.

Esta situação contribuiu para que a localidade do Areal fosse ocupada por pequenos produtores, principalmente pelo fato desta área apresentar predominância

do solo arenoso e era considerada ruim para a criação e o engorde do gado bovino, sendo destinada para as plantações das chácaras.

Sobre a qualidade dos campos em Quaraí, Carricond⁶ (1933) destaca:

O município de Quaraí tem 3 classes de campo. Duas com excelentes pastagens. Os campos de pior qualidade abrangem uma superfície de 17.500 ha no local denominado Areal, onde a agricultura apesar de incipiente tende a desenvolver-se promissora, limitam-se, por enquanto, ao cultivo de cereais, forrageiras, tubérculos, leguminosas. A zona de pastagem fina está entre o arroio Garupá e o Rio Inhanduí, dedicadas à pecuária [...] A principal riqueza do município é a pecuária. (p.205)

Nestes trechos percebe-se claramente que os campos “de pior qualidade” localizavam-se na localidade do Areal e eram utilizados com as plantações.

No início do século XX, o Tenente Coronel João Francisco Pereira de Souza, um dos herdeiros das sesmarias na região do Areal, vendeu para o Exército Nacional cerca de 500 hectares, passando estes campos pertencerem à guarnição militar de Quaraí. Segundo Simões (1993), posteriormente foi verificado que a área militar na região do Areal estava sendo ocupada por pequenos agricultores, este fato fez com que o comandante do 5º RCI promovesse o arrendamento desta área para os agricultores que ali estavam plantando.

Em 1976, estas áreas foram definitivamente repassadas pelo exército ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), posteriormente foram regularizadas com a venda para os seus ocupantes. Alguns de seus herdeiros ainda permanecem na área.

Esta reconstituição histórica tem como finalidade elucidar os acontecimentos históricos que de certa forma contribuíram na origem e formação da agricultura familiar na região do Areal.

⁶ Artigo dedicado ao município de Quaraí, extraído da Revista: O Rio Grande do Sul em Revista, 1933.

4.4 A EVOLUÇÃO DOS SISTEMAS AGRÁRIOS NA LOCALIDADE DO AREAL⁷

A finalidade desta seção é evidenciar a evolução dos diferentes sistemas agrários que se sucederam na localidade do Areal. A síntese destes sistemas agrários estão evidenciados no quadro 1.

Quadro 1- Síntese da evolução dos sistemas agrários na localidade do Areal

Período	Características
1900-1950	Chácaras- Produção voltada para a subsistência e para a venda nas estâncias. Pecuária de corte (ovinos, bovinos) - Destinada para venda e consumo das famílias.
1950-1980	Surgimento das lavouras de arroz destinadas à comercialização ou troca por alimentos; Pecuária de corte (ovinos, bovinos), destinados para venda e consumo; Chácaras, produção levada de carretas de boi para venda ou troca na cidade de Quaraí
1980 -2000	Lavouras de arroz e pecuária perdendo espaço; As chácaras ganharam importância no autoconsumo das famílias.
2000	Chácara e pecuária permanecem importantes; Implantação da vitivinicultura; Implantação da pecuária leiteira;

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

⁷ Esta seção foi elaborada tendo por base as informações secundárias coletadas para este estudo, tendo como referência os relatos dos agricultores mais antigos da região e o trabalho de Simões (1993).

Até meados do século XIX, o sistema agrário predominante na região do Areal era as plantações em chácaras, sendo a produção destinada para a subsistência das famílias e o excedente vendido nas estâncias e para a população urbana do município.

A origem das chácaras está assentada, quando da distribuição das sesmarias e da implantação de estâncias como unidade de produção, o pessoal de uma estância constituía-se de peões, um capataz, posteiros e negros escravos (SIMÕES, 1993). Deste grupo, os posteiros representavam uma mão de obra auxiliar que recebiam permissão para arrancar-se nos limites da propriedade com a função de reparar as benfeitorias e o gado, tendo direito de plantar pequenas lavouras.

Convém destacar que a pecuária também se desenvolvia nesta região, sendo sua produção destinada para o autoconsumo das famílias.

As chácaras representavam grande importância na economia sendo que a produção era comercializada na cidade de Quarai, os produtos eram levados para a cidade em carretas puxadas a boi, os que não eram vendidos, eram trocados por materiais de consumo.

Por volta de 1950 começaram a surgir às plantações de arroz irrigado no Areal, as práticas agrícolas da lavoura de arroz eram realizadas com tração animal e a colheita era feita manualmente, as lavouras eram de pequeno porte.

Conforme relato dos moradores mais antigos, a orizicultura transformou-se num importante a estrutura socioeconômica da localidade do Areal, pois necessitava de uma quantidade elevada de trabalhadores, neste contexto, mesmo quem não era proprietário da lavoura de arroz, participava do processo produtivo (arrendatário, parceiro, empregado). A pecuária extensiva permaneceu importante neste período, utilizando áreas de resteva da lavoura de arroz.

Nos anos 80, novamente começa na serem observadas mudanças na estrutura socioeconômica da localidade, com a construção da BR 293, facilitando o acesso a cidade de Quarai. A construção da BR, de certa forma facilitou que a cidade receba-se frutas de outros municípios, este processo teve como consequência à queda nas vendas dos produtos produzidos nas chácaras.

A falta de comércio para os produtos das chácaras, fez com que muitos agricultores migrassem para cidade neste período, no entanto o autoconsumo dos

produtos das chácaras foi valorizado. Neste período, as lavouras de arroz e a pecuária paulatinamente foram perdendo espaço.

Nos últimos anos na localidade do Areal aconteceram várias mudanças importantes em relação aos sistemas produtivos:

A vitivinicultura começou a ser implantada a partir do ano 2000 como uma alternativa encontrada pelos agricultores familiares de mercado para diversificar a produção, também merece destaque a produção de pêssegos e a pecuária leiteira.

4.5 TIPOLOGIA DOS AGRICULTORES FAMILIARES

O resgate histórico e as informações coletadas com informantes-chaves permitiram realizar uma pré-tipologia dos tipos de agricultores familiares existentes na localidade do Areal, posteriormente, nas visitas a campo e com a realização das entrevistas pode ser elaborada e validada a tipologia dos agricultores familiares da localidade do Areal. Buscou-se igualmente verificar a existência de outros tipos de agricultores familiares não repertoriados quando da elaboração da pré-tipologia.

A classificação dos agricultores familiares na tipologia foi realizada utilizando como critério as seguintes variáveis: relações sociais de produção, formas de trabalho, disponibilidade de equipamentos e destino da produção. Neste contexto, é importante salientar que este estudo não usou como critério o tamanho das propriedades.

De acordo com variáveis estabelecidas foram identificados dois tipos de agricultores⁸, na localidade do areal, a saber: 1) agricultores familiares de subsistência 2) agricultores familiares de mercado. As características de cada tipo são apresentadas detalhadamente no capítulo 5 deste trabalho.

⁸ As definições dos tipos de agricultores adotadas neste trabalho foram adaptadas de estudo realizado pela Emater/RS, escritório de Quaraí (s/d).

5 CARACTERIZAÇÃO DOS TIPOS DE AGRICULTORES E SISTEMAS DE PRODUÇÃO

Este capítulo dedica-se a caracterização dos tipos de agricultores e respectivos sistemas de produção, buscando evidenciar a situação agroeconômica atual destes agricultores.

Primeiramente serão apresentadas as características gerais de cada tipo de agricultores com a finalidade de fornecer informações sobre os aspectos sociais e culturais dos mesmos. Posteriormente serão apresentados resultados dos sistemas de produção implementados por cada tipo, bem como algumas das estratégias que os agricultores familiares adotam para assegurarem sua reprodução socioeconômica.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES DE SUBSISTÊNCIA

O universo dos agricultores familiares de subsistência é caracterizado pelas unidades de produção agrícola onde existe a predominância da lógica familiar com pouca dependência com o meio externo e da produção diversificada destinada para a subsistência da família.

O autoconsumo é a principal característica deste tipo e um dos fatores importantes para a permanência destes agricultores no meio rural, pois permite a diminuição dos gastos com a alimentação da família.

Estes agricultores têm laços históricos ligados à localidade do Areal, na sua grande maioria nasceram e se criaram na região, sendo as terras pertencentes a família e transmitidas por meio de herança.

Com relação ao nível tecnológico, cabe salientar que eles não possuem máquinas e equipamentos moto mecanizados e veículos para transporte da produção. Para realizarem o plantio das chácaras utilizam tração animal, em alguns casos o preparo do solo é realizado por tratores de terceiros ou fornecidos pela secretaria da agricultura do município.

A mão de obra utilizada na unidade é basicamente familiar, nos momentos em que ocorre maior demanda por mão de obra, estes agricultores realizam a “troca de serviços⁹” com outros agricultores da região.

Com relação à infraestrutura das UPAs, de maneira geral, as moradias são de alvenaria, possuem luz elétrica e água instalada, sendo a água para consumo da família é oriunda de vertentes naturais. Em relação ao lazer as principais atividades são: jogos de truco, carreiras e visitas aos vizinhos.

A economia desenvolvida pelo grupo de agricultores familiares de subsistência tem como racionalidade a sobrevivência da família e as atividades produtivas se resumem á pequenas plantações e criações, sendo que os produtos colhidos são destinados ao consumo das famílias em algumas raras exceções o excedente é vendido, a renda proveniente da venda destes produtos é usada para comprar os demais alimentos que não são produzidos nas propriedades, referentes à criação de bovinos e ovinos, convêm ressaltar que além da utilização para o consumo também são consideradas como mercadoria de reserva, as vendas de animais ocorrem apenas quando há necessidades financeiras, ou seja, uma espécie de poupança.

Em algumas propriedades podem-se observar outras pequenas atividades como criação de galinhas, criação de porco e hortas, sendo a produção destinada exclusivamente para a alimentação das famílias.

A aposentadoria rural esta presente em todas as unidades investigadas deste tipo e representa uma importante fonte de renda para a manutenção das famílias.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES DE MERCADO

As unidades de produção agrícola (UPA) que integram os agricultores familiares de mercado têm como principal característica uma produção agrícola que é fundamentalmente voltada para o mercado, retirando poucos produtos para sua subsistência.

⁹ Na troca de serviços os agricultores entre si trocam auxílio para a execução das tarefas de forma recíproca, mais detalhes sobre esta estratégia serão abordados no capítulo 6 deste estudo.

A origem destes agricultores é diversa, sendo que a maioria são agricultores que nasceram na localidade do Areal e herdaram as terras onde vivem de seus pais e avós, porém existem casos em que os proprietários são descendentes de imigrantes italianos que vieram para a região para realizar a cultura do arroz, em regime de arrendamento, posteriormente adquirindo terras e estabelecendo sua moradia em definitivo.

Este grupo de agricultores tem como racionalidade destinar a produção agrícola para o mercado (comercialização), diferenciando-se dos agricultores de subsistência que tem como racionalidade a subsistência.

A produção agrícola de modo geral é diversificada, apresentando um nível tecnológico médio tanto na produção agropecuária como em equipamentos mecanizados. As relações de trabalho são praticamente de caráter familiar, havendo a contratação de mão de obra somente por ocasião da plantação e da colheita onde existe a necessidade de aumento da mão de obra.

As famílias possuem casa de alvenaria em boas condições, luz elétrica, a água que abastece a residências dos agricultores deste grupo, na maioria dos casos é de poço artesiano próprio, possuem automóveis e o acesso a serviço médico e odontológico é por meio da rede pública e privada.

Com relação ao lazer, convém destacar que as famílias não tiram férias, porém no período de entressafra das culturas de verão, ou seja, do período de maio a agosto, o serviço nas UPAs é reduzido, propiciando maiores períodos de descanso para as famílias. Nestes períodos as principais atividades de lazer são carreiras, jogos de truco, assistir televisão, reuniões da comunidade (terço da igreja católica).

5.3 OUTROS TIPOS DE AGRICULTORES

Além das unidades de produção agrícolas familiares agrupadas nos dois tipos de agricultores familiares caracterizados na seção anterior, foram identificados, através da pesquisa de campo, outros agricultores que também desenvolvem a agricultura de caráter familiar.

Estes agricultores são funcionários públicos urbanos que de certa forma tinham algum vínculo com o meio rural, depois de aposentados adquirem uma área de campo e vão morar no meio rural, desenvolvem pequenas criações e culturas. Durante a pesquisa de campo foi identificada 1(uma) unidade com esta característica.

Estes agricultores por apresentarem uma baixa representatividade e características diferentes dos demais tipos de agricultores familiares encontrados na localidade do areal, não foram considerados como um grupo, porém foram apresentadas algumas características destes agricultores com a finalidade de demonstrar tendências, que possam vir a ser adotadas no futuro e que poderá originar novos tipos.

5.4 ANÁLISE DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO IMPLEMENTADOS PELOS AGRICULTORES FAMILIARES DE SUBSISTÊNCIA

Nesta seção são apresentados e analisados os sistemas de produção identificados nas unidades de produção representativas dos agricultores familiares de subsistência (AFS). Foram investigadas 3 (três) unidades de produção agrícola deste grupo.



Figura 4 - Imagens ilustrativas com algumas características dos sistemas de produção implementados pelos Agricultores Familiares de Subsistência (AFS).

Fonte: Fotografia do Autor, 2011.

5.4.1 Unidade de Produção Agrícola AFS n° 1

O sistema de produção implementado nesta unidade de produção agrícola (UPA) é caracterizado pela combinação de sistemas de cultivos e sistemas de criações de pequena escala. A superfície total (ST) é de 8 hectares, cerca de 2(duas) hectares da superfície total são deixadas em pousio. A superfície agrícola útil na unidade (SAU) é de 5 hectares, sendo 3 hectares de pastagem nativa destinadas as criações e 2 hectares destinadas aos cultivos.

A mão de obra utilizada é essencialmente familiar e consta da proprietária (60 anos) e seu filho (35 anos), alcançando um total de 2 (UTH) de mão de obra.

As operações de trabalho são realizadas basicamente com instrumentos manuais (pá, enxada, rastilho, etc.), somente para gradear a terra que é utilizado

tração mecanizada, geralmente cedida pela Prefeitura municipal, do modo que a prefeitura entra com o trator e motorista e produtor paga o diesel.

A produção vegetal é composta das plantações de melancia, melão, abóbora, mandioca, batata doce, milho e feijão, a produção destas culturas é destinada para alimentação da família e animais, alguns poucos excedentes são vendidos para os vizinhos, entre os produtos da horta destaca-se a alface, o tomate, a produção da horta é destinada exclusivamente para a alimentação da família.

Conforme observado no quadro 2, os cultivos são realizados de forma escalonada com a finalidade de fornecer alimentação para a família o maior tempo possível, durante o decorrer do ano agrícola.

Quadro 2 - Itinerário técnico das culturas desenvolvidas na UPA 1, agricultor familiar de subsistência

Meses	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Culturas												
Melancia	C	C	C						P	P	P	
Melão	C	C	C						P	P	P	
Abóbora		C	C	C	C	C				P	P	P
Mandioca				C	P							
Batata-doce				C	C	C	C	C		P	P	
Milho	P	C				C	C			P	P	P
feijão		C	C	C						P	P	
Horta				P	P	C	C					

Legenda = **P**- Plantação
C – Colheita

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Durante a entrevista, a agricultora proprietária da UPA ressaltou que além da produção escalonada utiliza de outras técnicas para disponibilizar alimentos para o autoconsumo, no caso da batata-doce e da mandioca, como são raízes e ficam protegidas pela terra, a sua colheita pode ser prolongada. No caso do feijão verde e milho verde, durante a época da colheita é feito um estoque e congelado, para ser consumido durante o ano todo. O sistema de criação é formado pelas criações de bovinos, suínos e galinhas.

Os bovinos, num total de seis, além da produção de leite para consumo da família são considerados mercadorias de reserva (RIBEIRO, 2009). A criação de porcos tem como destino a alimentação da família e em raras exceções são vendidos para vizinhos da localidade. As galinhas têm como função fornecer ovos para o consumo familiar.

Analisando alguns indicadores agroeconômicos desta unidade (tabela 2) é possível perceber que a renda agrícola (RA) é de R\$ 3.707,30 no ano, este comportamento razoável deve-se ao fato da baixa escala produtiva, conseqüentemente o rendimento do trabalho familiar (RA/UTHf), acompanha este desempenho, tendo o valor de R\$1.853,65 por UTHf.

Tabela 2 – Indicadores utilizados para caracterizar a unidade de produção agrícola nº 1(Agricultor Familiar de subsistência)

INDICADORES	UNIDADES	VALORES
1-Superfície Total (ST)	Ha	8,00
2-Superfície Agrícola Útil (SAU)	Ha	5,00
3-Mão de Obra Familiar (UTHf)	UTH/Ano	2,00
4-Mão de Obra contratada (UTHc)	UTH/Ano	-
5-Produto Bruto TOTAL (PBtotal)	R\$/Ano	5.770,00
6-Consumo Intermediário Total (CI) (R\$/Ano	976,00
7-Depreciação (DEP)	R\$/Ano	1.035,00
8-Valor Agregado Bruto (VAB)	R\$/Ano	4.794,00
9-Valor Agregado Líquido (VAL)	R\$/Ano	3.759,00
10-DVA (Imp + Sal/ Enc + DF + Arr)	R\$/Ano	51,70
11-Renda Agrícola (RA)	R\$/Ano	3.707,30
12-Rendas não Agrícolas (RÑA)	R\$/Ano	6.695,00
13-Renda Total (RT)	R\$/Ano	10.402,30
14-RA/SAU	R\$/ha/Ano	741,46
15-RA/UTHf	R\$/UTH	1.853,65
16-RT/UTHf	R\$/UTH	5.201,15
17- RPOS/RT	%	64%
17-Capital Imobilizado em Terra	R\$/Ano	16.000,00
18- Capital Imobilizado animal	R\$/Ano	4.000,00
19- Capital Imobilizado Maq./Equip.	R\$/Ano	13.800,00
20-Capital Imobilizado TOTAL	R\$/Ano	34.827,70
21- PB Animal	R\$/Ano	800,00 (14%)
22- PB Vegetal	R\$/Ano	1.100,00 (19%)
23- PB Autoconsumo família	R\$/Ano	3.870,00 (67%)
24- Taxa de Lucro AGRÍCOLA (%)	%	10,64%
25- Taxa de Lucro TOTAL - (%)	%	29,87%

Fonte: Pesquisa de campo, 2011.

Referente ao produto bruto (PB) desta unidade que tem como resultado um valor de R\$ 5.770, 00, merecendo destaque a participação do autoconsumo, que representa 67% do produto bruto total. Este resultado evidencia que a produção agrícola é orientada para a subsistência da família, principal característica dos agricultores familiares de subsistência.

Com relação às rendas não agrícolas (RÑA), esta é composta pela aposentadoria da proprietária, representando parte significativa da Renda Total (aproximadamente 64% da Renda Total). Constata-se assim uma importante dependência das rendas auferidas por aposentadoria.

5.4.2 Unidade de Produção Agrícola AFS nº2

A 2ª unidade investigada dos agricultores familiares de subsistência (AFS), possui uma superfície total (ST) de 12 hectares, possuindo uma superfície agrícola útil (SAU) de 11 hectares, sendo 9 hectares de pastagem nativa, 1 hectare ocupada pelos cultivos e 1 hectare destinada para pastagens. A mão de obra utilizada na unidade é composta pelo produtor (62 anos) a esposa (47 anos) e o filho (20 anos).

O filho estudou até a 8ª série, deixando os estudos para trabalhar na propriedade com o pai, nos períodos que exigem pouca mão de obra na UPA, o filho realiza serviços para terceiro de forma remunerada.

A produção vegetal é composta dos cultivos de abóbora, mandioca, milho e melancia. O sistema de criação é composto por quatro vacas leiteiras que fornecem leite para consumo familiar e venda de pequenos excedentes para os vizinhos, existe ainda a criação de 30 ovelhas que fornecem carne para o consumo familiar e a produção de lã que é vendida.

Com relação ao nível tecnológico observou-se que é baixo, contando basicamente com equipamentos manuais.

Analisando alguns indicadores agroeconômicos desta unidade (tabela 3), observa-se que o valor da produção destinada para o autoconsumo da família representa 57% do Produto total, evidenciando a importância do autoconsumo para a reprodução desta família.

Tabela 3 - Indicadores utilizados para caracterizar a unidade de produção agrícola nº 2 (Agricultor Familiar de subsistência)

INDICADORES	UNIDADES	VALORES
1-Superfície Total - ST	Ha	12,00
2-Superfície Agrícola Útil - SAU	Ha	11,00
3-Mão de Obra Familiar (UTHf)	UTH/Ano	2,00
4-Mão de Obra contratada (UTHc)	UTH/Ano	-
5-Produto Bruto TOTAL (PBtotal)	R\$/Ano	6.235,00
6-Consumo Intermediário Total (CI)	R\$/Ano	1.168,00
7-Depreciação (DEP)	R\$/Ano	1.104,17
8-Valor Agregado Bruto (VAB)	R\$/Ano	5.067,00
9- Valor Agregado Líquido (VAL)	R\$/Ano	3.962,83
10-DVA (Imp + Sal/ Enc + DF + Arr)	R\$/Ano	73,87
11-Renda Agrícola (RA)	R\$/Ano	3.888,96
12-Rendas não Agrícolas (RÑA)	R\$/Ano	9.395,00
13-Renda Total (RT)	R\$/Ano	13.283,96
14-RA/SAU	R\$/ha/Ano	353,54
15-RA/UTHf	R\$/UTH	1.944,48
16-RT/UTHf	R\$/UTH	6.641,98
17-Capital Imobilizado em Terra	R\$/Ano	24.000,00
18- Capital Imobilizado animal	R\$/Ano	9.000,00
19- Capital Imobilizado Maq./Equip.	R\$/Ano	16.700,00
20-Capital Imobilizado TOTAL	R\$/Ano	50.941,87
21- PB Animal	R\$/Ano	1.840,00 (29%)
22- PB Vegetal	R\$/Ano	850,00 (14%)
23- PB Autoconsumo família	R\$/Ano	3.545,00 (57%)
24- Taxa de Lucro AGRÍCOLA (%)	%	7,63%
25- Taxa de Lucro TOTAL - (%)	%	26,08%

Fonte: Pesquisa de campo, 2011

Percebe-se que a renda agrícola (RA) da unidade é de R\$ 3.888,96, relativamente baixa, nesse sentido é importante destacar a participação das rendas não agrícolas (RÑA) que somam um total de R\$ 9.395,00, oriundas da aposentadoria rural do proprietário e das pluriatividades realizadas pelo filho.

5.4.3 Unidade de Produção Agrícola AFS nº3

A terceira UPA analisada do tipo familiar de subsistência possui uma superfície total de 26 hectares, possui a maior área em relação às demais unidades analisadas, residem na unidade o agricultor proprietário, sua esposa o filho e a nora.

O casal já tem idade acima de 60 anos e o filho 39 anos, mas trabalham com muito entusiasmo na propriedade embora enfrentem muitas dificuldades. Neste ano de completaram 35 anos que residem no local.

Dentro das 24,5 hectares de superfície agrícola útil (SAU), 1,5 hectares são utilizados para cultivos e criações, 23 hectares são arrendados para terceiros criarem gado. A produção vegetal, como nas demais UPAs analisadas é composta de uma chácara com diversos cultivos destinados exclusivamente para a subsistência da família e alimentação dos animais, existe ainda uma pequena horta. Referente às criações, destaca-se a criação de galinhas e porcos. Na tabela 4 constam os principais indicadores agroeconômicos referentes a UPA nº 3.

Tabela 4 - Indicadores utilizados para caracterizar a unidade de produção agrícola nº 3 (Agricultor Familiar de subsistência)

INDICADORES	UNIDADES	VALORES
1-Superfície Total - ST	Ha	26,00
2-Superfície Agrícola Útil - SAU	Ha	24,50
3-Mão de Obra Familiar (UTHf)	UTH/Ano	3,00
4-Mão de Obra contratada (UTHc)	UTH/Ano	0,00
5-Produto Bruto TOTAL (PBtotal)	R\$/Ano	3.505,00
6-Consumo Intermediário Total (CI)	R\$/Ano	980,00
7-Depreciação (DEP)	R\$/Ano	1.064,17
8-Valor Agregado Bruto (VAB)	R\$/Ano	2.525,00
9- Valor Agregado Líquido (VAL)	R\$/Ano	1.460,83
10-DVA (Imp + Sal/ Enc + DF + Arr)	R\$/Ano	26,00
11-Renda Agrícola (RA)	R\$/Ano	1.434,83
12-Rendas não Agrícolas (RÑA)	R\$/Ano	21.690,00
13-Renda Total (RT)	R\$/Ano	23.124,83
14-RA/SAU	R\$/ha/Ano	58,56
15-RA/UTHf	R\$/UTH	478,28
16-RT/UTHf	R\$/UTH	7.708,28
17-Capital Imobilizado em Terra	R\$/Ano	52.000,00
18- Capital Imobilizado animal	R\$/Ano	2.900,00
19- Capital Imobilizado Maq./Equip.	R\$/Ano	16.300,00
20-Capital Imobilizado TOTAL	R\$/Ano	72.206,00
21- PB Animal	R\$/Ano	0,00
22- PB Vegetal	R\$/Ano	0,00
23- PB Autoconsumo família	R\$/Ano	3.505,0(100%)
24- Taxa de Lucro AGRÍCOLA (%)	%	1,99%
25- Taxa de Lucro TOTAL - (%)	%	32,03%

Fonte: Pesquisa de campo, 2011.

Percebe-se que a renda agrícola (RA) desta UPA é de R\$ 1.434,00, o que de certo modo representa uma das menores rendas verificadas entre as unidades analisadas dos agricultores familiares de subsistência, porém, observa-se que as rendas não agrícolas somam um total de R\$ 21.690,00, resultado obtido de 2 aposentadorias, atividade pluriativas realizadas pelo filho e de arrendamento. Percebe-se que o arrendamento é importante estratégia adotada para aumentar a renda total da UPA.

Faz-se necessário enfatizar que nesta unidade o valor da produção destinada para o autoconsumo representa 100% do produto bruto da UPA, ou seja, toda a produção agrícola é destinada para a subsistência da família.

O consumo intermediário (CI) na unidade é de R\$ 980,00, relativamente baixo, devido principalmente a condição de pouca aquisição de insumos externos.

O nosso gasto aqui em casa é o mínimo possível, a gente faz quase tudo (capina, arruma as cercas, cuida dos animais) para não ter que pagar peão. A comida para alimentar as galinha e os porcos sai da chácara, assim a gente não precisa comprar ração e farelo (Entrevista nº 3, agricultor familiar de subsistência).

Através da entrevista acima se se percebe que a utilização da produção agrícola para alimentar os animais da unidade e o fato dos integrantes da família realizarem todas as atividades da unidade, permitem uma diminuição nos gastos, conseqüentemente uma estratégia utilizada por estes agricultores para possibilitar o equilíbrio financeiro na UPA.

5.5 ANÁLISE DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO IMPLEMENTADOS PELOS AGRICULTORES FAMILIARES DE MERCADOS

Esta seção contém a apresentação e a análise dos resultados dos principais sistemas de produção identificados nas unidades de produção representativas dos agricultores familiares de mercado. Importante ressaltar que foram investigadas 3 (três) unidades de produção agrícola deste tipo.



Figura 5 - Imagens ilustrativas com algumas características dos sistemas de produção implementados pelos Agricultores Familiares de Mercado (AFM)

Fonte: Fotografia do Autor, 2011

5.5.1 Unidade de Produção Agrícola AFM nº 1

Esta unidade de produção agrícola (UPA) tem como principal característica a diversidade de atividades produtivas, sendo que a produção é destinada para o

mercado. A unidade conta com uma superfície total de 41 hectares, morando na unidade o proprietário (61 anos) e sua esposa (54). A área da propriedade foi transmitida por meio de herança. O filho mora e trabalha na cidade e este não depende da renda proveniente das atividades agrícolas. No entanto, este filho atua junto ao estabelecimento nos finais de semana ajudando a família.

A renda da UPA provém das atividades agrícolas existentes, não possuindo qualquer tipo de atividade pluriativas como fonte de renda. A única fonte de renda extra é provida da aposentadoria do proprietário.

O sistema de produção é formado pela combinação de cultivos e criações. Os sistemas de cultivos existentes na UPA são a cultura da uva (1 ha) e do pêssego (0,5 Ha), sendo estas as principais atividades agrícolas, cuja produção é destinada totalmente para o mercado.

Os sistemas de criações existentes na unidade são a bovinocultura e a ovinocultura. Tanto a bovinocultura como a ovinocultura é praticada sobre pastagens naturais, sendo a produção destinada parte para o consumo próprio da família e parte para a comercialização.

O cultivo da uva ocupa uma área de 1 hectare, com uma produção média de 8.000 kg por ano. Durante a entrevista o produtor relatou que para plantar a uva usou financiamento por meio do PRONAF.

A produção animal é composta por 30 bovinos e 50 ovinos, os bovinos têm como finalidade o autoconsumo e a comercialização (geralmente os terneiros), com relação às ovelhas é destinada para o consumo da família, somente a lã é vendida.

Com relação ao nível tecnológico a UPA, apresenta um nível médio, contando com trator e equipamentos para a realização dos trabalhos na propriedade além de veículo para transportar a produção.

Analisando alguns dos indicadores agroeconômicos (tabela 5) se verifica que a mão de obra predominante é a familiar, no entanto existe a contratação de mão de obra temporária por ocasião da colheita da uva, que alcança durante o ano agrícola um total de 0,25 UTHc/ano.

Tabela 5 - Indicadores utilizados para caracterizar a unidade de produção agrícola nº 1 (Agricultor Familiar de Mercado)

INDICADORES	UNIDADES	VALORES
1-Superfície Total - ST	Ha	41,00
2-Superfície Agrícola Útil - SAU	Ha	35,50
3-Mão de Obra Familiar (UTHf)	UTH/Ano	2,00
4-Mão de Obra contratada (UTHc)	UTH/Ano	0,25
5-Produto Bruto TOTAL (PBtotal)	R\$/Ano	22.200,00
6-Consumo Intermediário Total (CI)	R\$/Ano	8.440,00
7-Depreciação (DEP)	R\$/Ano	5.975,00
8-Valor Agregado Bruto (VAB)	R\$/Ano	13.760,00
9- Valor Agregado Líquido (VAL)	R\$/Ano	7.785,00
10-DVA (Imp + Sal/ Enc + DF + Arr)	R\$/Ano	2.282,60
11-Renda Agrícola (RA)	R\$/Ano	5.502,40
12-Rendas não Agrícolas (RÑA)	R\$/Ano	6.695,00
13-Renda Total (RT)	R\$/Ano	12.197,40
14-RA/SAU	R\$/ha/Ano	155,00
15-RA/UTHf	R\$/UTH	2.751,20
16-RT/UTHf	R\$/UTH	6.098,70
17-Capital Imobilizado em Terra	R\$/Ano	82.000,00
18- Capital Imobilizado animal	R\$/Ano	26.500,00
19- Capital Imobilizado Maq./Equip.	R\$/Ano	80.500,00
20-Capital Imobilizado TOTAL	R\$/Ano	199.722,60
21- PB Animal	R\$/Ano	3.200,00(14%)
22- PB Vegetal	R\$/Ano	16.000,00(73%)
23- PB Autoconsumo família	R\$/Ano	3.000,00(13%)
24- Taxa de Lucro AGRÍCOLA (%)	%	2,76%
25- Taxa de Lucro TOTAL - (%)	%	6,11%

Fonte: Pesquisa de campo, 2011.

Com relação ao produto bruto (PB) percebe-se a importante contribuição da vegetal (aproximadamente 73% do produto Bruto Total). Destaca-se também a importante contribuição das rendas não agrícolas, perfazendo mais de metade da renda total do estabelecimento. Por fim, cabe ressaltar que grande parte da produção é destinada para o mercado.

5.5.2 Unidade de Produção Agrícola AFM nº 2

A segunda unidade de produção agrícola pesquisada dos agricultores familiares de mercado (AFM) possui uma superfície agrícola útil (SAU) de 28 hectares, o proprietário (55 anos) mora na região desde que nasceu, sendo que a sua área foi adquirida junto ao Exército ¹⁰.

A atividade agrícola principal é a produção leiteira com venda direta para a indústria, o plantel de vacas leiteiras é formado por 15 vacas da raça holandesa.

A ordenha é realizada por meio de ordenhadeira mecânica, sendo que as matrizes no período de lactação são ordenhadas duas vezes ao dia, o leite é recolhido pela parte da manhã pelo caminhão da própria agroindústria que compra a produção. Com relação à alimentação, além do pastoreio em campo nativo, estes animais recebem suplementação através pastagens artificiais.

Durante a entrevista o proprietário relatou que antigamente se dedicava a pecuária extensiva e também plantava uma pequena lavoura de arroz e somente recentemente adotou a pecuária leiteira.

Antigamente eu plantava arroz e criava gado de corte, O arroz até que alguma safra compensava, mas dependia muito do clima e preço, além de ser colhido apenas uma vez no ano. O gado de corte eu não podia ter muitos, pois o meu campo é pequeno. Então resolvi trocar para o leite que entra dinheiro todo mês. (Entrevista nº 2 agricultor familiar de mercado).

Percebe-se que o sistema de produção é baseado na pecuária leiteira e este tem como finalidade garantir a manutenção da família, tendo em vista que a atividade permite a obtenção de uma renda mensal.

Nesta unidade realiza-se também a criação de peixes destinada ao consumo da família e venda de pequenos excedentes. A comercialização dos peixes ocorre de modo eventual e é realizada principalmente na “semana Santa¹¹”

¹⁰ Conforme descrito na seção 4.2 deste trabalho, as áreas que o Exército, possuía na região do Areal foram repassadas para o INCRA no ano de 1976 e posteriormente regularizadas aos seus ocupantes.

¹¹ A semana santa é denominação dada ao feriado da paixão de cristo e na região costuma-se comer peixe.

Pode-se observar na tabela 6, que o produto bruto total da unidade esta alicerçado na produção de leite, contribuindo com 89% em relação ao produto bruto total.

Tabela 6 - Indicadores utilizados para caracterizar a unidade de produção agrícola nº 2 (Agricultor Familiar de Mercado)

INDICADORES	UNIDADES	VALORES
1-Superfície Total - ST	Ha	30,00
2-Superfície Agrícola Útil - SAU	Ha	28,00
3-Mão de Obra Familiar (UTHf)	UTH/Ano	2,00
4-Mão de Obra contratada (UTHc)	UTH/Ano	-
5-Produto Bruto TOTAL (PBtotal)	R\$/Ano	28.320,00
6-Consumo Intermediário Total (CI)	R\$/Ano	9.000,00
7-Depreciação (DEP)	R\$/Ano	5.275,00
8-Valor Agregado Bruto (VAB)	R\$/Ano	19.320,00
9- Valor Agregado Líquido (VAL)	R\$/Ano	14.045,00
10-DVA (Imp + Sal/ Enc + DF + Arr)	R\$/Ano	609,60
11-Renda Agrícola (RA)	R\$/Ano	13.435,40
12-Rendas não Agrícolas (RÑA)	R\$/Ano	0,00
13-Renda Total (RT)	R\$/Ano	13.435,40
14-RA/SAU	R\$/ha/Ano	537,42
15-RA/UTHf	R\$/UTH	6.717,70
16-RT/UTHf	R\$/UTH	6.717,70
17-Capital Imobilizado em Terra	R\$/Ano	60.000,00
18- Capital Imobilizado animal	R\$/Ano	23.750,00
19- Capital Imobilizado Maq./Equip.	R\$/Ano	75.000,00
20-Capital Imobilizado TOTAL	R\$/Ano	168.359,60
21- PB Animal	R\$/Ano	25.200,0(89%)
22- PB Vegetal	R\$/Ano	0,00
23- PB Autoconsumo família	R\$/Ano	3.120,00(11%)
24- Taxa de Lucro AGRÍCOLA (%)	%	7,98%
25- Taxa de Lucro TOTAL - (%)	%	7,98%

Fonte: pesquisa de campo, 2011

A renda total é composta unicamente de rendas oriundas de atividades agrícolas, não sendo constatada a obtenção de rendas não agrícolas.

A mão de obra é em sua totalidade familiar, sendo composta do proprietário e sua esposa que trabalham em tempo integral em torno das atividades da UPA, totalizando um total de 2 UTH,

5.5.3 Unidade de Produção Agrícola AFM nº 3

A última unidade de produção agrícola investigada do grupo dos agricultores familiares de mercado possui uma superfície total (ST) de 28 hectares, contando ainda com uma área arrendada de 20 hectares.

Apresenta como principais atividades agrícolas os cultivos de arroz irrigado (20 hectares) e o cultivo da uva (2 hectares). Na UPA existe ainda a criação extensiva de bovino em pequena escala (8 animais) com finalidade de assegurar o autoconsumo da família em carne.

A mão-de-obra é basicamente familiar num total de 3 UTHf, composta do proprietário e seus dois filhos, havendo a contratação de serviço temporário por ocasião da colheita da uva, período em que ocorre a maior demanda de trabalho na UPA.

Na UPA investigada, a família demonstrou grande experiência na atividade rural, sendo o agricultor proprietário da unidade de produção agrícola de origem Italiana, que se instalou na região da década de 60. A família era composta de seu pai e 3 irmãos. Inicialmente, a família arrendava áreas onde cultivam arroz e atividades de subsistência num regime de parceria, no qual a produção era dividida entre todos os integrantes da família. Com o passar dos anos a parceria com os irmãos terminou e cada integrante passou a plantar de forma independente. O estabelecimento foi adquirido no ano de 1979.

A implantação da vitivinicultura, conforme relato do agricultor, ocorreu como alternativa de renda em momentos de crise ou de safras frustradas da lavoura de arroz. Convém ressaltar que a unidade foi uma das pioneiras da vitivinicultura no município de Quaraí.

Devido a realização do cultivo do arroz, atividade que exige uma maior quantidade de máquinas e equipamentos em relação à outras atividades, o valor do capital imobilizado em máquinas e equipamentos apresenta um valor relativamente elevado, alcançando um total de R\$ 182.200,00. Conforme evidenciado na tabela 7.

Tabela 7 - Indicadores utilizados para caracterizar a unidade de produção agrícola nº 3 (Agricultor Familiar de Mercado)

INDICADORES	UNIDADES	VALORES
1-Superfície Total - ST	Ha	28,00
2-Superfície Agrícola Útil - SAU	Ha	44,00
3-Mão de Obra Familiar (UTHf)	UTH/Ano	3,00
4-Mão de Obra contratada (UTHc)	UTH/Ano	0,20
5-Produto Bruto TOTAL (PBtotal)	R\$/Ano	96.700,00
6-Consumo Intermediário Total (CI)	R\$/Ano	52.386,00
7-Depreciação (DEP)	R\$/Ano	16.526,67
8-Valor Agregado Bruto (VAB)	R\$/Ano	44.314,00
9- Valor Agregado Líquido (VAL)	R\$/Ano	27.787,33
10-DVA (Imp + Sal/ Enc + DF + Arr)	R\$/Ano	10.910,00
11-Renda Agrícola (RA)	R\$/Ano	16.877,33
12-Rendas não Agrícolas (RÑA)	R\$/Ano	6.695,00
13-Renda Total (RT)	R\$/Ano	23.572,33
14-RA/SAU	R\$/ha/Ano	383,58
15-RA/UTHf	R\$/UTH	5.625,78
16-RT/UTHf	R\$/UTH	7.857,44
17-Capital Imobilizado em Terra	R\$/Ano	56.000,00
18- Capital Imobilizado animal	R\$/Ano	6.500,00
19- Capital Imobilizado Maq./Equip.	R\$/Ano	182.200,00
20-Capital Imobilizado TOTAL	R\$/Ano	307.996,00
21- PB Animal	R\$/Ano	-
22- PB Vegetal	R\$/Ano	94.000,0(97%)
23- PB Autoconsumo família	R\$/Ano	2.700,00(3%)
24- Taxa de Lucro AGRÍCOLA (%)	%	5,48
25- Taxa de Lucro TOTAL - (%)	%	7,65

Fonte: Pesquisa de campo, 2011

A renda agrícola (RA) desta unidade atinge um valor de R\$ 16.877,33, contribuindo com cerca de 71% para a formação da renda total deste agricultor.

Com relação à renda total (RT), é importante salientar que além da renda agrícola, é composta por rendas de aposentadoria e perfaz R\$ 23.572,33, proporcionando a manutenção da família e a realização de pequenos investimentos.

6. ESTRATÉGIAS, PERSPECTIVAS E LIMITAÇÕES DOS AGRICULTORES FAMILIARES

Este capítulo busca descrever as estratégias adotadas pelos agricultores familiares pesquisados bem como analisar as suas perspectivas e limitações. Cabe salientar que os tipos de agricultores familiares implementam diferentes estratégias para viabilizarem a reprodução econômica e social da família.

Primeiramente serão apresentadas as estratégias adotadas pelos agricultores familiares de subsistência.

6.1 ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELOS AGRICULTORES FAMILIARES DE SUBSISTÊNCIA

No decorrer da pesquisa de campo foi constatado que a produção destinada para o autoconsumo da família é um dos aspectos fundamentais para a permanência dos agricultores familiares de subsistência na região. Porém se considerarmos fatores como: Terra, trabalho e capital e a própria herança cultural, outras estratégias merecem ser evidenciadas.

Nas unidades de produção agrícolas pertencentes aos agricultores familiares de subsistência ficou constatado que o capital imobilizado em máquinas e equipamentos é relativamente baixo. Desta forma os serviços são realizados, em sua grande maioria, utilizando força de trabalho humana. Nos momentos de sobrecarga de trabalho, estes agricultores realizam a “troca de serviços”.

Aqui na propriedade (UPA) têm meses que o trabalho aperta e não damos conta, principalmente na plantação da chácara e na época de capina, aí os amigos e vizinhos dão uma “mãozinha” e tudo se resolve, outro dia que eles precisarem, nós (família) vamos lá e ajudamos eles. (entrevista nº 1, agricultor familiar de subsistência)

Na troca de serviços, os agricultores trocam auxílio para a execução das tarefas de forma recíproca, desta forma a família recebe ajuda de vizinhos nas suas

atividades sem custo algum, em contrapartida, a família ajuda o vizinho quando estes precisarem de força de trabalho. Esta é uma estratégia eficiente de realizar o trabalho na unidade, não havendo necessidade de contratar mão de obra.

Frente a uma situação de baixa disponibilidade de terra nas unidades que compõe este grupo (em média de 13,5 hectares), estes agricultores adotam à divisão da UPA em parcelas e a rotação entre cultivos e criações.

Conforme relatado pelos agricultores, esta técnica permite recuperar a fertilidade da terra e combater as ervas daninha que infestam as lavouras após anos seguidos de cultivo.

Importante destacar a participação de valores oriundos das atividades desenvolvidas fora da UPA (pluriatividades). Apesar dos valores serem relativamente baixos, as atividades pluriativas contribuem significativamente para a manutenção das famílias.

A permanência dos filhos na UPA representa uma importante estratégia de reprodução social dos agricultores deste tipo. Conforme identificado na pesquisa de campo, em todas as unidades existe a parceria entre o proprietário da UPA e o filho, esta relação é de fundamental importância, pois permite assegurar a continuidade nas atividades agrícolas existentes na UPA.

Finalizando esta seção é importante ressaltar a grande importância da estratégia deste assegurar parte das necessidades das famílias com a produção agrícola para autoconsumo, pois possibilita que estes agricultores uma condição de autonomia em relação ao mercado. Ou seja, fazendo com que o grupo familiar dependa cada vez menos das condições externas à unidade de produção para se reproduzir socialmente (TEDESCO, 1999).

Verificou-se que os agricultores familiares de subsistência buscam alternativas para operar nas condições que vivem, traçando desta forma estratégias criativas em busca da reprodução familiar.

Na sequência serão abordadas as estratégias adotadas pelos agricultores familiares de mercado.

6.2 ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELOS AGRICULTORES FAMILIARES DE MERCADO

Os agricultores familiares de mercado caracterizam-se fundamentalmente por apresentarem uma produção voltada para o mercado. Nesse sentido, destaca-se a estratégia adotada por este tipo de agricultor de uma elevada diversificação das atividades agrícolas.

A diversificação é seguramente uma maneira de diminuir os riscos que os agricultores se submetem no caso de realizarem apenas uma atividade agrícola como fonte de renda.

Dentro do universo das UPAs representativas dos agricultores familiares de mercado ficou constatado que uma estratégia bastante utilizada por este grupo é a redução dos custos de produção.

A diminuição de custos pode ser observada na unidade que adota a pecuária leiteira, onde alimentação das vacas é constituída basicamente de pastagem nativa e alimentos produzidos na própria UPA. Esta situação acarreta, por um lado uma produtividade menor, mas em contrapartida proporciona uma maior autonomia e um baixo custo de produção. Outro aspecto que contribui para diminuição dos custos é a presença da família na execução e planejamento das atividades agrícolas.

Aqui em casa quem que cuida de tudo somos nós (família), sabemos cada animal que existem dentro da propriedade, sabemos quais os problemas, onde é a melhor terra para plantar. No vizinho ali do lado (patronal) quem cuida são os peões, ele nem sabe o que têm (Entrevista nº 1 agricultor familiar de mercado).

Percebe-se que participação da família em todas as etapas do ciclo produtivo, (a escolha do lugar para plantar, os cuidados com cada planta ou animal, colheita) permite por um lado a economia de recursos e por outro, a eficiência em termos de mão de obra.

Fica evidenciado que a execução e a gestão das atividades agrícolas ao ser realizadas pelos integrantes da família, possibilita a otimização dos recursos disponíveis, o que de certa forma contribui para a reprodução da unidade.

6.3 PERSPECTIVAS E LIMITAÇÕES AGRICULTORES FAMILIARES DE SUBSISTÊNCIA

Esta seção tem como objetivo abordar as perspectivas e limitações para os agricultores familiares de subsistência investigados neste estudo. Apesar de algumas limitações como: baixo nível tecnológico, tamanho reduzido das áreas e a dependência das aposentadorias. Os agricultores familiares de subsistência mostram-se confiantes na permanência no meio rural, ao serem questionados em relação ao projeto de futuro, a maioria dos agricultores familiares entrevistados afirmou desejar permanecer em seus estabelecimentos (Figura 6).

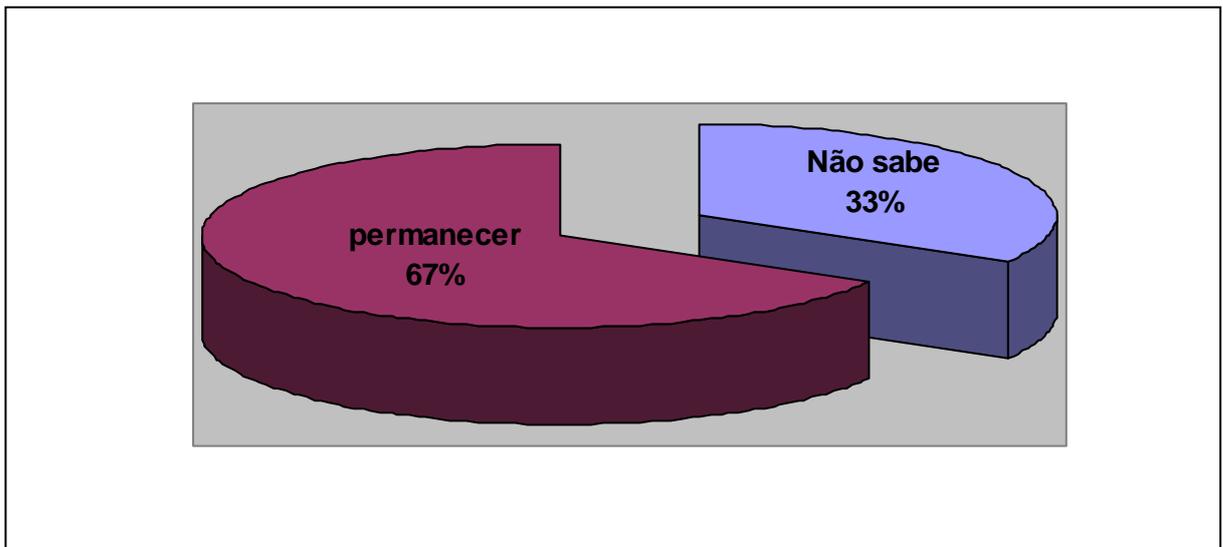


Figura 6 – Projeto de futuro e permanência em seus estabelecimentos rurais, em % de agricultores familiares de subsistência entrevistados da localidade do Areal.

Fonte: pesquisa de campo, 2011.

Os dados mostram que 67 % dos agricultores familiares de subsistência investigados na localidade do areal, desejam permanecer no meio rural.

Com relação à sucessão da unidade neste grupo, ficou evidenciado que em todas as unidades investigadas dos agricultores familiares de subsistência, o filho trabalha na unidade, o que de certa aponta para uma continuidade das atividades.

Apesar de algumas limitações, constata-se a existência de uma série de elementos positivos, dentre eles: A sucessão familiar encaminhada e a diversidade

de produtos agrícolas utilizados para a subsistência das famílias. Estes fatores de maneira geral, uma expectativa positiva com relação ao futuro dos agricultores familiares de subsistência.

6.4 PERSPECTIVAS E LIMITAÇÕES AGRICULTORES FAMILIARES DE MERCADO

Esta seção tem como objetivo abordar as perspectivas e limitações para os agricultores familiares de mercado abordados na localidade do Areal, com relação a limitações, merece atenção à situação atual da orizicultura que apesar da contribuição histórica para a sustentação econômica dos agricultores familiares deste grupo, constata-se que esta atividade não apresenta o mesmo potencial para estes agricultores.

A relação instável com o mercado, a elevada demanda por insumos, a necessidade de constante atualização tecnológica, o alto custo dos arrendamentos tornou a lavoura de arroz irrigado uma atividade com risco elevado e assim limita o desenvolvimento desta atividade pelos agricultores familiares entrevistados.

Com relação pecuária de corte, apesar de ainda permanecer uma atividade importante entre os agricultores investigados deste grupo, vem perdendo espaço e sendo substituída pela pecuária leiteira.

Em contrapartida, analisando as outras atividades produtivas de cunho comerciais adotadas pelos agricultores familiares de mercado, verifica-se que a pecuária leiteira representa uma significativa fonte renda para os agricultores, apresentando grande potencial de expansão na região.

O mesmo acontece com a cultura da uva, que além de encontrar condições de clima e solo favoráveis na região, comprovou-se por ocasião da pesquisa ser uma alternativa rentável.

Pode-se verificar de maneira geral uma expectativa positiva desses agricultores familiares em relação ao seu futuro, situação favorecida pelo fato da grande maioria dos agricultores terem sua origem atrelada ao meio rural.

Esta situação pode ser evidenciada conforme entrevista realizada com agricultor familiar de mercado, na qual ele salienta que:

Esta terra era de meu avô que passou para meu pai que passou para mim. Moro aqui desde que nasci, estou com 61 anos, sempre trabalhando, gosto da campanha (meio rural) por isso permaneço aqui com a família. Não me adaptaria na cidade (entrevista nº 1 agricultor familiar de mercado).

Percebe-se neste trecho, a importância das atividades agrícolas e a convicção de ser o meio rural, o local ideal para a reprodução social da família.

Verifica-se que entre os agricultores familiares de mercado, há indícios que as perspectivas futuras tendem a um aumento do nível tecnológico e especialização das atividades agrícolas praticadas por estes agricultores, esta situação se deve principalmente ao fato de que os agricultores apresentam uma grande capacidade de gerir a propriedade, seja nos aspectos econômicos, seja com relação aos sistemas de produção adotados.

7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa teve como objetivo compreender como os agricultores familiares estariam assegurando sua reprodução socioeconômica em uma região que apresenta características fortemente vinculadas às grandes propriedades alicerçadas na criação de gado e na orizicultura irrigada.

Os procedimentos metodológicos adotados para operacionalização da pesquisa foram baseados no método de análise - diagnóstico de sistemas agrários (ADSA). Os estudos baseado na ADSA visam através do enfoque sistêmico analisar a realidade sócia econômica de uma determinada região, a partir dos aspectos mais gerais para os mais específicos.

Assim, em um primeiro momento foram obtidas informações históricas que contribuíram para a compreensão da origem e formação da agricultura familiar no município de Quaraí.

Pode-se identificar na localidade do Areal a existência de dois perfis distintos de agricultores familiares. O primeiro tipo analisado é constituído por agricultores que possuem pequenas áreas onde são cultivadas as chácaras e criados animais. Nestas propriedades há predominância da lógica familiar da produção com baixa tecnologia e objetivando a subsistência da família. Este tipo de agricultor recebeu a denominação de agricultores familiares de subsistência.

O segundo tipo identificado é constituído de agricultores que possuem em suas unidades um nível tecnológico médio, atividades agrícolas diversificadas e apresentam como racionalidade a produção direcionada principalmente para o mercado. Este tipo de agricultor recebeu a denominação de agricultores familiares de mercado.

A análise dos sistemas de produção implementados pelos agricultores identificados permitiu a elaboração de uma série de considerações acerca da situação atual, estratégias socioeconômicas, além das perspectivas e das limitações destes agricultores.

Inicialmente constatou-se que os agricultores familiares de subsistência, implementam sistemas de produção voltados para o autoconsumo e obtêm resultados agroeconômicos que permitem apenas a sua reprodução social.

Com uma reduzida capacidade de realizar investimentos, a situação destes agricultores pode ser considerada instável em decorrência de um elevado grau de dependência das aposentadorias e das atividades não agrícolas.

Pode-se constatar que agricultores familiares de mercado, como a própria denominação indica, desenvolvem atividades produtivas destinadas em grande parte para o mercado. Apresentando indicadores de desempenho agroeconômicos satisfatórios, estes agricultores apresentam uma situação socioeconômica estável e uma considerável capacidade de realizar investimentos na expansão da atividade produtiva.

Com relação às transformações ocorridas na agricultura nos últimos anos, que de certa forma induzem a uma dependência do setor industrial e financeiro, percebe-se que os agricultores familiares investigados, de uma forma reativa também estão se transformando, e muitos procuram alternativas para evitar esta dependência. Tais iniciativas, ainda que insignificantes do ponto de vista do montante de recursos econômicos que mobilizam, são aqui consideradas estratégicas para a permanência destes agricultores na região.

Quanto à problemática estabelecida para este estudo, conforme pressuponha a hipótese central, constatou-se que os agricultores familiares analisados estão assegurando a sua reprodução socioeconômica, através da diversificação e da combinação de diversas atividades agrícolas. Percebe-se, entretanto que existem outros aspectos importantes que de certa forma contribuem para a reprodução socioeconômica destes agricultores. Nesse sentido merece destaque a contribuição das aposentadorias rurais, sendo uma importante fonte de renda para os dois tipos de agricultores analisados.

Com relação à pecuária de corte, na região investigada, não parece se configurar como uma atividade promissora como no passado. Contudo a pecuária de corte permanece ainda importante nas unidades analisadas, sendo de fundamental importância para o autoconsumo das famílias.

Por fim, é importante destacar que o estudo evidenciou uma nova dinâmica territorial, onde a agricultura familiar começa a ganhar espaço em uma região historicamente conhecida pelo domínio das grandes propriedades.

Embora os resultados digam respeito a uma pequena parcela do território e englobando uma pequena amostra de agricultores familiares, o estudo permitiu evidenciar a diversidade da agricultura familiar no município de Quaraí.

Cabe ainda uma referência acerca do aprendizado que se construiu por meio deste trabalho, no qual se compreendeu que para a análise de uma realidade agrária não se considera apenas os aspectos econômicos, sendo necessário um profundo conhecimento da dinâmica local e da lógica que norteiam as decisões dos agricultores.

Acredita-se que a base de dados e reflexões realizadas no presente estudo permita uma melhor compreensão da realidade local e possa contribuir para a realização de programas e projetos direcionados aos agricultores familiares desta região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL – MINISTÉRIO DO EXÉRCITO – **Memória da medição da Colônia Federal do Areal**. Porto Alegre: Serviço de Engenharia QG Porto Alegre, outubro 1936. 15 p.

CARRICONDE, C. Suplemento sobre o município de Quaraí. **O Rio Grande do Sul em Revista**. Porto Alegre, v.1, n.1, p. 2-5. 1933.

COTRIM, M. S. **Pecuária familiar na região da serra do sudeste do RS: um estudo sobre a origem e situação agrônômica dos pecuaristas familiares do município de canguçu/RS**. 2003. 142 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) Faculdade de ciências econômica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre 2003.

DOS SANTOS, J.S; GIRARDI, A. G. Mapeamento e Monitoramento da Cobertura Vegetal nos Municípios da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. **Anais XIII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto**, Florianópolis, abril 2007, p. 4225-4232.

EMATER RS – Escritório Municipal de Quaraí. **Leitura da Paisagem**. EMATER RS: Quaraí, 2001. 11p.

FERREIRA, J. R. C. **Evolução e Diferenciação dos Sistemas Agrários do Município de Camaquã/RS: uma análise da agricultura e suas perspectivas de desenvolvimento**. 2001. 192 f. Dissertação (Mestrado em Economia Rural)- Faculdade de ciências econômicas, Universidade Federal do Rio grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

FRITZ FILHO, L. F. **Análise das trajetórias das unidades de produção agrícola do município de passo fundo/RS**. 2009. 321 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) - Faculdade de ciências econômicas, Universidade Federal do Rio grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

FONTOURA, L. F. M. **Macanudo Taurino: uma espécie em extinção? Um estudo sobre o processo de modernização na pecuária da Campanha gaúcha**. 2000. 273 f. Tese. (Doutorado em Geografia). Universidade Federal de são Paulo, São Paulo, 2000.

GERHARDT, T. E.I; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa. Serie Educação à distância**, Porto Alegre - editora da UFRGS, 2009.

IBGE, Instituto brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo agropecuário 2006**. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo2.asp?e=v&p=CA&z=t&o=11> . Acesso em 28 de fevereiro de 2011.

LEMES, D.P; PIRES, C.A. Classificação geomorfológica do município de Quaraí e as áreas de ocorrência mineral. **Geografia: Ensino & Pesquisa**. Santa Maria, v. 13 n. 2, p. 197-208, 2009.

MIGUEL, L de A.; *et al.* Abordagem Sistêmica e Sistemas Agrários. In: MIGUEL, L. de A. (Org.). **Dinâmica e diferenciação de sistemas agrários**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.p.11-38 (Série educação a distancia).

MIGUEL; L. de A. **Abordagem sistêmica da Unidade de Produção Agrícola**. Material didático derad 15, Curso Plageder, 2009.

_____. **Aspectos econômicos na Unidade de Produção Agrícola**. Material didático derad 15, Curso Plageder, 2009.

NESKE, M. Z. **Estilos de agricultura e dinâmicas locais de desenvolvimento: o caso da pecuária familiar no território de alto Camaquã no Rio Grande do sul**. 2009. 208 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural). Faculdade de ciências econômicas, Universidade Federal do Rio grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

OLIVEIRA, A. S. de. **As consequências econômicas do término das charqueadas no município de Quaraí-RS**. 2002. 143 f. Dissertação (Especialização em História da América Latina). Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, 2002.

RIBEIRO, C. M. **Estudo do modo de vida dos pecuaristas familiares da região da campanha do Rio Grande do Sul**. 2009. 304 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural). Faculdade de ciências econômicas, Universidade Federal do Rio grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SANDRINI, G. B. D. **Processo de inserção dos pecuaristas familiares do Rio Grande do Sul na cadeia produtiva da carne**. 2005. 178 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural). Faculdade de ciências econômicas, Universidade Federal do Rio grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

SCHNEIDER, S. **Agricultura familiar e pluriatividade**. 1999. 470p. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

SCHNEIDER, S. Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo, v. 18, n. 51, fevereiro 2003. p. 99-123.

SILVA NETO, B. *et al.* **Sistemas Agrários do Rio Grande do Sul: Análise e Recomendações de Políticas**. Ijuí: Unijui, 2005.

SIMÕES, D. **Município de Quaraí**. Manuscritos (s/d).

SIMÕES, D. **Quaraí :Terras e águas**. Quaraí: Espírito Santo, 1993.

TEDESCO, J.C. **Terra, trabalho e família**: racionalidade produtiva e ethos camponês. Passo Fundo: EDIUPF, 1999. 331p.

TORRONTEGUY, T. O. V. **As origens da pobreza no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.

VERA, A. A, **Metodologia da pesquisa científica**, Porto Alegre, Editora Globo, 1974.

WAGNER, S. A, **Fundamentos para o estudo e caracterização de uma UPA a partir da abordagem sistêmica: aspectos históricos e socioculturais**. Material didático derad 15, Curso Plageder, 2009, 9p.

WANDERLEY, M.N.B. “A Agricultura familiar no Brasil: um espaço em construção”. In: **Revista da associação brasileira de reforma agrária**. São Paulo, v. 3, n.2 Maio-dez- 1995. p. 31-45.

APÊNDICE A - Roteiro para a elaboração das entrevistas

1. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Nome do entrevistado:

Localidade:

Data da entrevista:

2. ORIGEM DA UNIDADE

Como foram obtidas as terras?

Qual a origem da família?

Quais atividades desenvolvidas?

Quais foram às principais mudanças ocorridas na exploração? Épocas Marcantes?

Observações: _____

3. SITUAÇÃO FUNDIÁRIA.

Área (ha)				
Própria	Arrendada	Em Parceria	De Terceiro	Para Terceiro
Área Total				
Valor estimado pelo agricultor do Hectare de terra (R\$/ha):				
TOTAL DO VALOR DA TERRA				

A) USO DO SOLO (hectares):	
A .1) Cultivos principais (integralizar na SAU)	
Reflorestamento	
Pastagem Nativa	
Pousio	
Pastagem permanente	
Plantações	
Criações	
A .2) Cultivos em sucessão (não integralizar na SAU)	
Aveia	
Azevém	
Adubação verde	
SAU (hectares)	
Mato/ florestas	
Açudes/ mananciais	
Sem uso atual	
Benfeitorias	
Inaproveitável	
Superfície Total	

4. FORMAS PRODUTIVAS

- 4.1. Identificar o sistema de produção?
 4.2. Houve mudança recente no sistema de produção? Por quê?
 4.3. Descrição de algumas técnicas dos sistemas de criação e cultivos?
 4.4. Descrição das estratégias adotadas para conseguir sobreviver?

Observações _____

5. PRODUTO BRUTO

PRODUÇÃO TOTAL COMERCIALIZADA E ESTOCADA NA UPA				
Atividades	Quantidade Produzida	Unidades	Preço Unitário	R\$ Total
PB animal comerc.				
PB vegetal comerc.				
TOTAL PB COMERCIALIZADA				
B.2) AUTOCONSUMO DA FAMÍLIA DO PROPRIETÁRIO				
Atividades	Quantidade	Unidades	Preço Unitário	R\$ Total
PB animal autoc.				
PB vegetal autoc.				
TOTAL PB AUTOCONSUMO				

6. CONSUMO INTERMEDIÁRIO

6.1 Consumo Intermediário CULTIVOS (INSUMOS)			
Tipo	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
TOTAL			

6.2 Consumo Intermediário CRIAÇÕES ANIMAIS (Insumos externos, serviços de terceiros)			
Tipo	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
TOTAL			

6.3 Consumo Intermediário em MANUTENÇÃO (Instalações/ Benfeitorias, Máquinas/ Equipamentos)

6.3.1 Instalações/ Benfeitorias			Valor Atual Total	Valor Manutenção
Item	Número ou área	Valor Atual unid. ou m2		(entre 2,5 e 10%)
Sub-Total				

6.3.2 Máquinas/ Equipamentos			Valor Atual Total	Valor Manutenção
Item	Número	Valor Atual da unidade		(entre 5 e 10%)
Sub-Total				
TOTAL GERAL				

7. INVENTÁRIO DOS ANIMAIS DO PLANTEL

Categoria Animal	NÚMERO	VALOR UNIDADE	VALOR
Vacas de cria			
Touros reprodutores			
Terneiros			
Novilhas			
Novilhos			
TOTAL			

8. IDENTIDADE DAS FAMÍLIAS

8.1. Com que termo se identifica mais?(agricultor familiar, pecuarista familiar, outros)

8.2. Se não pudesse ser agricultor o que faria?

8.2.1. Se sobrasse dinheiro o que faria em primeiro lugar?

- na pecuária de corte
- na compra de terras
- na melhoria das condições da moradia
- ajudaria os filhos
- atividade fora da agricultura
- não sabe/não respondeu
- outros

8.2.6. Realiza controle contábil (entradas e saída) das atividades da propriedade agrícola?

Sim. Desde quando? _____ ano

8.2.7. Estes controles são repassados para um Contador?

Sim Não

8.2.8. Recebe assistência técnica?

Se sim, de quem?

Qual a periodicidade?

Observações: _____

9. PROJETOS E PERSPECTIVAS DE FUTURO

9.1. O projeto de sua família é permanecer na agricultura/pecuária?

Sim Não Não sabe/ não respondeu

9.2. Gostaria que seus filhos seguissem a profissão de agricultor/pecuarista?

Sim Não Não sabe/ não respondeu

9.3. Existe algum membro da família (filho ou outro) que continuará a trabalhar em sua propriedade?

Sim Não Não sabe/ não respondeu

9.4. Caso haja uma piora na renda da sua atividade nos próximos anos o que faria?

continuar a fazer o mesmo que atualmente e esperar que a crise passe ou volte ao normal;

deixar de trabalhar na agricultura, arrendar e/ou vender a terra;

buscar aperfeiçoamentos tecnológicos para melhorar a produção na propriedade;

procurar emprego em alguma atividade não-agrícola, sem vender a terra;

Não sabe/ não respondeu

Observações: _____

9.5. Qual sua principal motivação para ser agricultor

Porque permite lucro

Porque permite o sustento da família

Porque permite ocupação de membros da família

Porque permite vender em período de necessidade

Segurança (baixo risco)

Porque é a única alternativa possível/viável na sua propriedade

Satisfação pessoal

Tradição familiar

Não sabe fazer outra coisa

Não sabe/não respondeu

9.6. No seu entendimento o que seria necessário para melhorar a situação da agricultura/pecuária no geral

10. GASTOS COM IMPOSTOS, SALÁRIOS E ENCARGOS

ITR	Área	Valor por hectare	Valor total
Area Própria			
Area Terceiros			
Funrural			
Faturamento Prod. Animal			
Faturamento Prod. Vegetal			
Despesas Financeiras	Valor	Taxa de juros	
Salário/diarista	Dias trabalho	Valor unitário	
Peão			
Salário/empregado fixo	Meses trabalho	Valor unitário	
Capataz			
Encargos C/empregado com carteira			
13º salário			
Férias			
Contribuições sociais			
Arrendamento/Pago	Área	Valor unitário	
Imposto de Renda (IR)			
Outros (especificar)			
TOTAL DVA			

11. FORÇA DE TRABALHO UTILIZADA NA UPA

Tipo	14 a 17	18 a 59 anos	mais de 60	TOTAL em UTH
FAMILIAR	Dias de trabalho	Dias de trabalho	Dias de trabalho	
Proprietário				
Esposa				
Filho 1				
TOTAL FAMILIAR				
CONTRATADA				
Capataz				
Peão				
TOTAL CONTRATADA				

APÊNDICE B – diagrama explicativo dos tipos de agricultores familiares

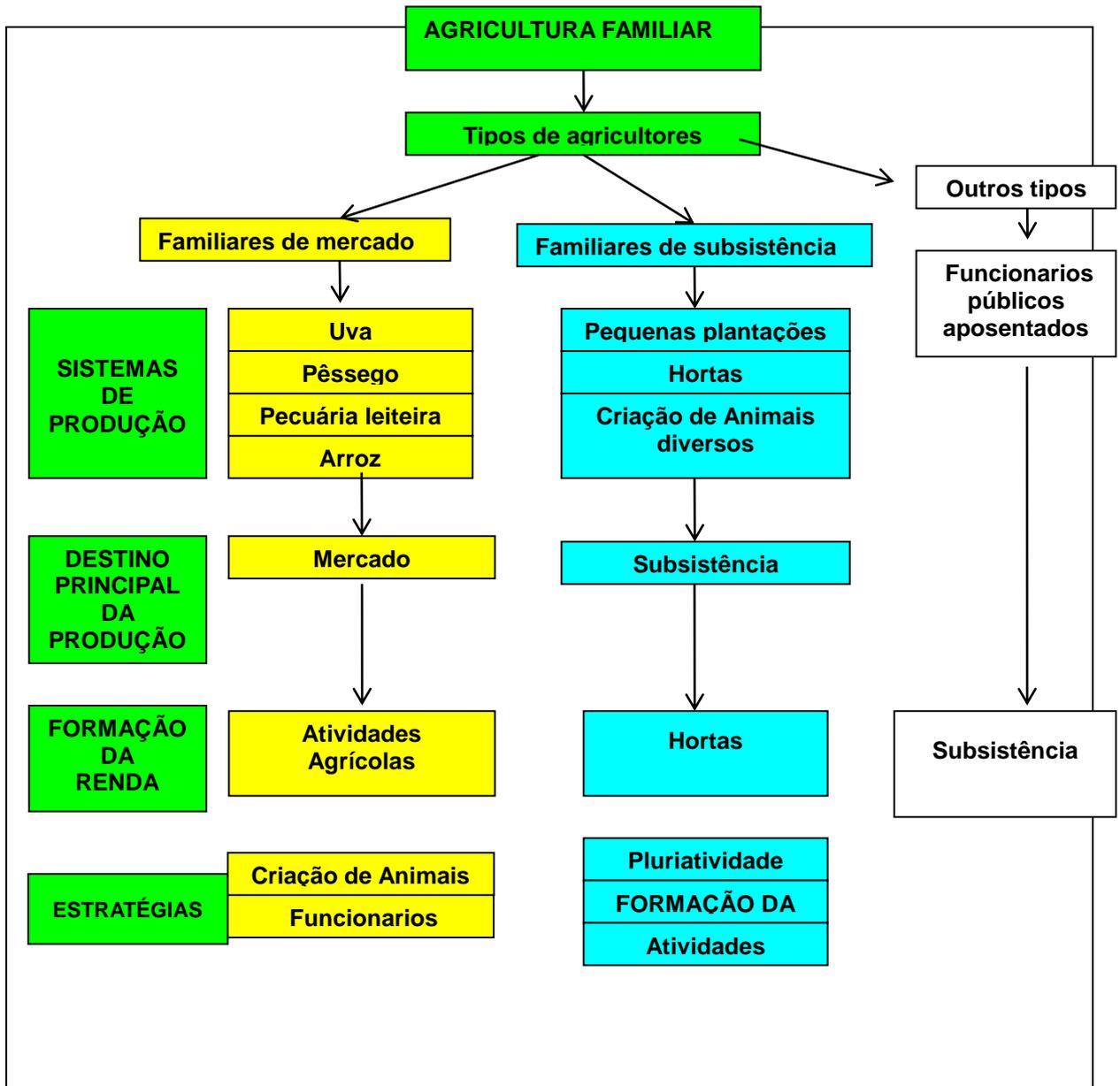


Figura 7- Diagrama explicativo da tipologia dos agricultores familiares investigados

Fonte: Elaborado pelo autor, 2011.